Anno XIV — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 9 de Junho de 1924

DIRECTOR Irineu Marinho

A NOITE

GERENTE Antonio Leal da Costa

EDIÇÃO EXTRAORDINARIA

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Officinas, Rua do Carmo, 29 a 35

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, NORTE 7852 e 7264

EDIÇÃO EXTRAORDINARIA

Tres filhos do povo no poder

Ramsay Mac-Donald -- Mussolini -- Massaryk

As grandes nações do mundo contemporaneo offerecem, depois da Grande Guerra, uma impressão insolita aos espiritos que se detêm, um momento, deante do espectaculo politico social. Estamos numa curva da historia em que os chefes dos Estados mais poderosos são simples filhos do povo, que se elevaram pelo proprio esforço ás posições vertiginosas. Sem falar em Lenine, cujo renome se faz mais depois da morte e que nasceu de familia humilde, em uma pequena cidade da provincia de Simbirsk, e se tornou, após uma vida aventurosa, o chefe organizador e consolidador da Republica Federativa dos Soviets; sem falar no presidente Ebert, saido da pequena burguezia provinciana e elevado, por effeito da guerra e da revolução, ao governo do paiz que fôra antes a maior potencia militar do mundo, sem falar no senhor Edouard Herriot, quasi a conquistar pela victoria socialista a direcção da França — temos os tres exemplos impressionantes de Ramsay Mac Donald, Benito Mussolini e Thomas Massaryk, tres homens da nova idéa democratica, tres filhos da plebe, a quem o destino collocou entre os grandes da terra, eguaes aos maiores.

O primeiro ministro da Inglaterra

Ramsay Mac Donald nunca exerceu nenhuma profissão manual, ao contrario de alguns dos seus collegas do actual gabinete inglez; em todo o caso, filho de operario, foi modesto empregado de um pequeno armazem, o que elle ainda recorda com orgulho. E como tem, na Italia, o exemplo do Duce Mussolini, que foi servente de pedreiro, e, na Tchecoslovaquia, o do seu outro confrade Thomas Massaryk, designado o *Tatichek*, o que vale dizer o tiozinho, cujo pae era cocheiro, o primeiro ministro da Inglaterra, chegado ao alto posto depois desses dous estadistas, póde manifestar o sentimento de legitima altivez que lhe dá a sua familia de operarios.

Escossez de nascimento e de familia, Ramsay Mac Donald atravessou uma existencia rude. No seu rosto forte, de maçãs sallentes, de traços accentuados e vigorosos, nos seus cabellos brancos e no seu bigode grisalho, presiste a marca de rudes experiencias supportadas e vencidas, comquanto os seus olhos azues digam o espanto ardente do sonho e um gosto invencivel pela poesia. Nasceu em 1866 na aldeia de Lossiemouth, onde seu pae era ferreiro. Mas o officio era duro, e o amor paterno sonhou outro para o joven Ramsay, parecendo-lhe que seria melhor educal-o para professor... Com effeito, o futuro primeiro-ministro foi professor na sua adolescencia, e aprazia-se, entre as lições, a ler Milton, Keats, Shelley. Depois, subitamente, com os seus livros debaixo do braço, Ramsay, Mac Donald abandonou o professorado. Aos vinte annos, empregou-se em um armazem da cidade, ganhando doze shillings por semana para garantir o pão de cada dia, e, á noite, trabalhava como preparador no laboratorio de um chimico que lhe emprestava livros de sociologia. Foi o seu periodo de áspero labor e privações materiaes, mas tambem de grande enthusiasmo intellectual. E, em pouco, lançava-se no jornalismo e encarava a carreira politica, e arrebatado á palavra de Keir Hardie, o apostolo socialista inglez.

Extraordinario desdobramento de um destino: a fortuna material, que lhe sorriu subitamente, trouxe-lhe não apenas maior segurança como tambem a felicidade domestica e a potencia social. Ramsay Mac Donald enamorava-se, e casava, em breve, com a filha mais joven de Lord Kelvin, um dos luminares da sciencia universal; e, discipulo de Keir Hardie, genro de Lord Kelvin, esposo de uma mulher de lata intelligencia e grande cultura, que se tornou a sua collaboradora na *Socialist Review*, elle trabalha, escreve, viaja por terras longes, das Indias ao Caucaso, da Africa do Sul á Georgia, da Australia á Rumania. Em alguns annos, é uma das figuras mais preponderantes do Labour Party; emquanto que sua mulher, activa e bemfeitora, conquista nos centros operarios uma popularidade tão grande que, depois da sua morte prematura, uma estatua lhe foi levantada em um dos *squares* de Londres, e Mac Donald dedicava á sua memoria o mais popular dos vinte e tantos livros que tem escripto... Hoje, o filho do ferreiro de Lossiemouth occupa o poder supremo, cuja conquista elle mesmo predissera com certo bom humor, quando um amigo lhe perguntava uma vez:

— "Que farias se um dia fosses primeiro ministro?"

Então, Mac Donald respondêra:

"Eu começaria a fazer um inquerito junto a diversas personalidades e organisações competentes, sobre a melhor maneira de realisar os artigos do nosso programma trabalhista... e esse inquerito duraria pelo menos um anno."

Resposta essa de escossez, ao mesmo tempo ironica e astuta; resposta de homem inimigo das aventuras insolitas e digna de quem formulou esta definição: "O socialismo é uma tendencia, e não um dogma revelado; eis porque elle modifica a sua expressão de geração em geração."

De vez em quando, o chefe do Labour Party se retira para a sua modesta casa de Lossiemouth, em meio dos seus livros francezes do seculo XVIII — a sua época favorita — e ahi Ramsay Mac Donald, antigo professor, antigo caixeiro de armazem, filho de um ferreiro, primeiro ministro do Imperio Britannico, medita sobre as difficuldades que se experimenta no governo de um mundo tão vasto...

Ramsay Mac-Donal, Mussolini, Massaryk

Mussolini, Il Dúce

E' a essas mesmas reflexões que, ha dezeseis mezes, se entrega, no severo quadro de Roma, outro homem de partido tornado egualmente homem de governo, tendo-se elevado ao posto supremo partindo da profissão mais modesta. Elle, tambem, Benito Mussolini, é filho de um ferreiro, como Ramsay Mac Donald. Nasceu a 29 de julho de 1883, em Varano di Costa. Segundo a sua propria confissão, foi um menino terrivel: "Vagabundo por natureza, eu ia passar o dia inteiro á margem do rio, a roubar ninhos de passaros e a comer fructos... Era eu, então, um rapazito irritavel e violento, e alguns dos meus camaradas guardam ainda na cabeça o signal de pedras saidas das minhas mãos."

Para acalmar esses terriveis ardores, o joven Mussolini foi educado ao sopro da forja paterna que manobrava de vez em quando — "porque, diz elle, eu não podia ficar muito tempo no mesmo logar". Entrado para o collegio de Forli, que era dirigido por padres salesianos, Mussolini diz que sentia confusamente que "collegio e prisão eram quasi synonimos". Em 1888, não o supportavam mais no collegio, e elle foi expulso por ter castigado com um golpe de canivete a um camarada que o tinha insultado.

Aos dezeseis annos de edade, Mussolini atirou-se á literatura, e aos vinte obtinha o diploma de professor de primeiras letras em Forli. Cinco annos mais tarde era professor em Gualtieri-Emilia, no Pó, ganhando 56 liras por mez. Essa tarefa o cansava, e em consequencia de um accidente eleitoral — urnas quebradas em Predappio, — foi obrigado a emigrar para a Suissa, onde passou miseria. Successivamente pedreiro, pintor de parede, trabalhador de enxada, moço de recado, caixeiro de uma salsicharia, em Genebra, elle se entregou a todas as profissões para ganhar o que comer, e ganha justa vaidade porque uma vez o dono da salsicharia, ao ver passar na cidade Lord Curzon, Poincaré e o chefe do actual governo italiano, reconheceu neste o seu antigo empregado de balcão. Nessa mesma Suissa, Mussolini vagabundo foi outrora surprehendido a dormir debaixo de uma ponte, e expulso por um decreto tão legal que houve necessidade, em 1922, de um processo regular, para autorisar Mussolini, presidente do gabinete da Italia, a entrar no territorio da Confederação, quando foi ahi encontrar-se com os seus dous collegas de França e Inglaterra.

Depois de expulso da Suissa, Mussolini esteve na Austria, onde se fez jornalista, mas dahi tambem foi expulso, felizmente já no momento em que uma amnistia geral lhe abria de novo as portas da Italia. Immediatamente, elle se revela, em 1912, um agitador terrivel, em cujas violencias reapparece o antigo ardor do adolescente que foi. Elle escrevia então: "Eu gosto das conferencias contraditorias onde as cadeiras voam e os tiros de revolver crepitam". E assombrava os seus auditores quando, candidato ao Parlamento, abria um comicio com estas palavras: "Senhores, eu tenho contas a justar sobre a infame guerra da Lybia com o Sr. Victor de Saboya!"

Senhor Victor de Saboya! Lembrar-se-ia Mussolini dessas palavras quando, dominador de Roma, na manhã de 4 de novembro de 1922, sentado ao lado do rei Victor Manoel, na carruagem real, através da Via Nazionale, se dirigia como triumphador ao Altar da Patria? Muitos acontecimentos sobrevieram desde a sua volta do exilio: — primeiro a guerra em que, obedecendo ao seu espirito *bersaglieresco*, tomou logar na frente e conquistou o seu posto de caporal em fevereiro de 1916, e depois todos os factos que se desenrolaram de 1919 até 1922; e afinal essa espantosa revolução que o elevou ao poder nos primeiros dias de novembro de 1922, depois da avançada sobre Roma... Na manhã da victoria um dos seus antigos camaradas dizia: "O que ha de terrivel neste homem é que com elle é preciso trabalhar... Ali no duro!" E assim tem sido.

O presidente Massaryk

Outro que bem sabe o que é uma carreira difficil é o presidente da Tcheco-Slovaquia, o professor Thomas Masaryk, filho de operarios, nascido a 7 de março de 1850 em Hadnin, na Moravia. E' o confrade mais velho de Mac Donald e Mussolini.

Filho de um cocheiro, que trabalhava numa exploração agricola imperial, e de uma criada ali chegada de Vienna, Thomas Masaryk conheceu com seus paes uma existencia meio nomade, em que a pequena familia ia de aldeia em aldeia para ganhar o pão. Assim, Thomas passava de escola a escola. Chegado á adolescencia, foi professor estagiario, depois aprendiz de marceneiro em Vienna, depois aprendiz de ferrador na Moravia, e ao mesmo tempo adquiria por si o conhecimento das linguas franceza, russa e poloneza. Fel-o com tanta vivacidade e intelligencia, que poude prestar exames secundarios em Vienna, seguir cursos universitarios na Allemanha, para afinal vir doutorar-se em Vienna.

Um casamento inesperado completou esse preparo sem 1878, quando foi aos Estados Unidos unir-se com uma moça que tinha conhecido como alumna do Conservatorio de Leipzig, Miss Charlie Garrigue, cuja familia, originaria do sul da França, se tinha installado na Dinamarca, passando-se mais tarde para os Estados Unidos. Assim a cultura de Thomas Masaryk participa no mesmo tempo da Austria, da França, da Allemanha e dos Estados Unidos.

Eis ahi, como dous filhos de ferreiro e um filho de cocheiro do campo, que foi tambem algum tempo ferreiro, elevados pela força do proprio trabalho, chegaram á mais alta posição: um governa a Inglaterra, outro a Italia e o terceiro a Tcheco-Slovaquia, e todos contemplam o mundo inteiro, abalado pelas suas decisões, conduzido por elles, por estradas novas, para um futuro ignorado...

Augmentando e embellezando o nosso Rio

O que se pensa fazer nos terrenos do Castello e naquelles conquistados ao mar

As primeiras edificações do novo plano da cidade

E' muito provavel que as primeiras edificações que vão ser iniciadas obedecendo aos novos planos de remodelação da cidade, compostos pela commissão de technicos que trata desse assumpto, sob a presidencia do Sr. Dr. prefeito municipal, sejam as que formarão o angulo entre a actual rua, até agora denominada das Nações, e a nova avenida, parallela á de Rio Branco e com a mesma largura do que esta, se bem que com a metade approximada do comprimento.

Essa nova avenida, com effeito, partirá, no seu angulo S. O., da egreja de Santa Luzia, e chegará, na sua esquina, N. O., até a egreja de S. José, pondo assim em directa e direita communicação a rua Primeiro de Março — a antiga rua Direita de S. Bento dos primitivos tempos coloniaes, — bem como a praça XV de Novembro, com o litoral da nova avenida, a Beira-Mar.

No entroncamento entre a nova avenida, entre as egrejas de S. José e de Santa Luzia, com o prolongamento da rua Primeiro de Março, virá a estar uma praça defrontando o futuro edificio da Camara dos Deputados.

A mesma avenida será cortada, perpendicularmente, pelas ruas que da avenida Rio Branco seguem para o norte, inclusive o prolongamento da avenida Almirante Barroso, que até aqui se chamou do Barão de S. Gonçalo e que terminará, em linha recta de fronte do Palacio dos Estados da ultima Exposição do Centenario.

Na parte norte do quarteirão comprehendido entre as ruas de Santa Luzia e Pedro Lessa, e pela avenida Santa Luzia a S. José, está o primeiro desses dous templos. Esse terreno comprehende os desses e de outros de feitio irregular que a Irmandade da Virgem Martyr Santa Luzia pretende incorporar ao seu patrimonio predial, muito desfalcado pelas desapropriações das obras do morro do Castello, e ali fazer edificações, com frente para essa avenida e ruas de Santa Luzia e Pedro Lessa, com numerosos andares e obedecendo a um conjunto esthetico que lhe dará aspecto monumental. A egreja de Santa Luzia será ampliada, pelos fundos, com uma abside onde será creado um culto especial, do Sacramento, Coração de Jesus ou Nossa Senhora, além da edificação do Consistorio, Sacristia e outras dependencias da egreja.

Para esse fim, a mesa da Irmandade, composta do provedor, Sr. Casemiro Santa Maria; secretario, Henrique Leal, e procurador, J. Ribeiro de Lemos, em companhia do professor A. Morales de los Rios, autor dos vastos planos das obras, visitou o Sr. Dr. prefeito, que, agora, com o funccionamento do Conselho Municipal, resolverá definitivamente sobre a maneira de executar taes obras.

ENTRE "NOVOS-RICOS"

(DESENHO DE SETH.)

Seth

CIGARRO — *Aquelle camarada foi o unico que ainda não subiu, hein?*
CAFÉ — *Pois está claro. Elle é phosphoro na ordem das cousas...*

Tres kilos de carne para noventa pessoas!

A boia da Escola de Aprendizes Marinheiros de Aracajú é deficiente e produz polynevrite

Como acabou o inquerito procedido por uma commissão especial

LARANJEIRAS, Sergipe, 2 (Serviço especial da A NOITE) — Tem causado aqui grande sensação um facto occorrido na Escola de Aprendizes Marinheiros, em Aracajú, e que se passou, mais ou menos, do seguinte modo: os Srs. capitão Galdino Martins, tenente Eronides Carvalho, do Exercito, e Aristides Fontes, contratado do citado estabelecimento, foram nomeados para, em commissão, investigar as causas de uma doença que grassava intensamente entre os alumnos da Escola.

A junta medica, dando desempenho á sua missão, procedeu a uma rigorosa inspecção no instituto e concluiu que grassava ali a polynevrite, por causa da pessima e deficiente alimentação dada aos pequenos marinheiros, que estão depauperados ao extremo. Para o almoço de 90 alumnos verificaram os inspectores que havia apenas tres kilos de carne e dois de arroz!

O commandante da Escola, sabedor do resultado da commissão, procurou os medicos da junta, discutiu acaloradamente com os mesmos e desautorou por completo o laudo que haviam elles emittido.

A CAL INCOMPATIVEL E AS FLORES DO ADEUS

O novo cerimonial da suprema despedida

Não ha quem não tenha ainda gravado no olhar triste a scena mais dolorosa do enterramento: descido o caixão, os convidados vão passando a pá de cal, enchida tal como a receberam, esvasiando-a no fundo da cova. Uns voltam o rosto, refugindo o olhar ao abysmo da morte, e lançando a cal de uma só vez; outros, lentos no cerimonial, numa especie de requinte de magua, como que polvilham, de mão tremula, a poeira incorruptivel, evitando o ruido da quéda no pinho de revestimento funebre. E' o adeus supremo; é, como se diz, a ultima pá de cal, expressão que por extensão se applica tambem ao termo das lutas em que não perece o corpo feito cadaver, mas os ideaes, os sonhos, as ambições.

Mas o costume, cuja origem deve ser muito antiga, já que ninguem sabe de quando datam as maguas e consolações que o geraram, tende agora a desapparecer.

Flores, em vez de cal! Ha uma contradição no symbolo, embora o espirito que o anime seja o mesmo. As flores murcham logo, e logo se corrompem, como se corrompe o cadaver. A cal não, trazia e traz comsigo a idéa de reacção á materia corrupta, o desejo de neutralisar a putrefacção, a illusão de uma fórma adorada que não se deve dissolver. E' uma contradição, inquestionavelmente; mas a idéa que a motiva tem, sem duvida, maior belleza apparente, mais ternura e suavidade, uma vez que as flores brotam no tumulo, e a todos, no pé ou cortadas, enfeitam sempre, com a sua fragilidade, formosura e esmalte, com a vibração de seus perfumes e de sua graça.

Seja, porém, como fôr, o facto é que a pá de cal cede logar agora ao punhado de flores ou de petalas, visto que já está entrando em voga a lembrança delicada de atirarem os convidados do enterramento, em vez de cal, algumas folhas de rosa, ou de qualquer flor, de maneira que a cova aberta apresenta, emquanto não cáem os primeiros torrões da terra funerea, a movimentação de um chuveiro florido.

Será melhor mesmo, ou mais lindo esse costume, que é, sem duvida, menos severo e solemne? Pouco importa indagar, porquanto é ainda a lagrima que rola, ou a dor que move a mão a lançar a cal ou as flores que constituem a maior belleza e profundeza da scena.

A' memoria de Nilo Peçanha

Solemnes exequias na cathedral de Maceió

Tão funda foi a dôr produzida pelo desapparecimento prematuro do eminente republicano Sr. Nilo Peçanha que o partidarismo politico abstraiu completamente das restricções que aqui se fazem aos verdadeiros propagadores da democracia, e por toda parte, nas cathedraes opulentas ou nas modestas capellinhas do interior a piedade catholica promoveu suffragios da alma daquelle em cuja actuação sincera o paiz depositava sua confiança e as melhores esperanças. Como em outros Estados, realisou-se, em Alagoas, um solemne officio religioso, na cathedral de Maceió, pelo repouso eterno do eminente e saudoso patricio, sendo armada no centro do templo uma riquissima eça, de que a gravura acima é uma reproducção. A cathedral esteve repleta durante as exequias, que foram presididas pelo Exmo. Sr. arcebispo D. Santino Coutinho.

PARA AUGMENTAR O MUNICIPIO DE COLLEGIO, DIMINUE-SE O DE SITIO NOVO

Justa indignação popular contra um projecto apresentado á Camara alagoana

Recebemos de Sitio Novo, Alagôas, com data do dia 4, o telegramma seguinte:

"A população acha-se indignada por motivo do revoltante projecto apresentado, ultimamente, á Camara estadual pelo deputado Firmo Castro, arrancando a mais importante faixa de terras a este municipio, que jamais recebeu o minimo beneficio do Estado.

O projecto referido visa o augmento do vizinho municipio de Collegio, sempre beneficiado pelo Estado e dirigido pelo citado deputado."

Ecos e Novidades

Agora, com o estabelecimento da guilhotina da nossa *Gedds-Committee*, a "tabella Lyra", autorisada na cauda orçamentaria da Fazenda, vem para o cartaz, de novo, com actualidade. Como se sabe, vamos entrar ,no regimen dos *superavits*, aproveitando o exemplo da Inglaterra, "a mestra da administração publica". Em que pé se acham os interesses do immenso funccionalismo? Em pé bem precario.

No seu discurso de despedidas, salvaguardando esses interesses do funccionalismo publico, o Sr. senador Paulo de Frontin chamou a attenção para o projecto de póda ás caudas orçamentarias, operação que deve ser feita depois que se transformarem em leis ordinarias as disposições ali engatadas. O Sr. Antonio Carlos, ao annunciar a novidade aos seus collegas da Commissão de Finanças, na Camara, solicitou essa providencia. A lentidão com que elles se vão pondo no corrente dos assumptos desvanece quaesquer esperanças a proposito.

Na sua mensagem o Sr. presidente da Republica declarou que as caudas orçamentarias têm sido o cancro que exhaure a administração. Envolve a phrase um exaggero, pela sua generalidade. Ha medidas nas caudas que não determinam nenhum mal. Acontece, porém, que os ministros, na ancia de movimentarem as suas pastas, conseguem sempre uma série de emendas, autorisando reformas de serviços e revisões de contratos, que accrescentam as despesas, exigem creditos extraordinarios e desorganizam a administração. O governo actual, que investe agora contra um tal processo de legislar, executou diversas emendas autorisativas das caudas, notando-se, dentre ellas, a que produziu a reforma judiciaria com creação de cargos novos e aposentadorias forçadas até de dezembargadores. Isto mostra que os ataques, por parte do governo, ás caudas orçamentarias, não foram sinceros até agora. Salvo se de agora em deante...

Adoptando novos rumos, porém, seria de bom aviso demorar a attenção no exame do assumpto. O mal não são as emendas das caudas, na sua totalidade. Muitas dellas são indispensaveis. Um bom numero dellas deixa de ser executado pelo governo. Haja vista uma, que figura no orçamento da Guerra e que ali já figurou em 1923, mandando matricular na Escola Militar os ex-alumnos, absolvidos em todas as instancias. O que se torna necessario é proceder á escolha das autorisações, engatadas nas leis de orçamento, do modo a evitar reformas de serviços, com creação de empregos e revisões de contratos, cheias de onus novos. Por ordem do governo o Congresso repudiou a encorporação dos augmentos provisorios nos vencimentos do funccionalismo publico. Preferiu-se a emenda na cauda... Agora quer-se combater a emenda, antes que qualquer projecto a substitua, como seria justo. Bem pensado parece que se engila duma cilada... Evital-a foi o merito maior do discurso de despedidas do Sr. senador Paulo de Frontin.

⁂

A lei da imprensa que, no seu primeiro caso, periclitou sob as injuncções politicas, no que respeita á competencia da justiça, vae, aos poucos, firmando os passos neste detalhe. Ha dias, tivemos o exemplo com a missão franceza, em beneficio da qual os Srs. ministros do Exterior e da Justiça, numa flagrante interpretação extensiva e erronea, pretenderam os soccorros daquella famosa lei. Agora, nos chega de S. Paulo um caso analogo, em que se envolveu a nossa collega *Folha da Noite*. Tendo publicado um artigo de critica ao fascismo, a *Folha da Noite* foi chamada a juizo, por suggestões do Sr. embaixador italiano e por intermedio do Ministerio do Exterior. O procurador criminal da Republica julgou, porém, que era a hypothese de acção de caracter privado, perante a justiça local, pois não se tratava de critica aleivosa ao rei da Italia, mas apenas ao chefe do gabinete.

A decisão importa apenas para a tendencia de reduzir os alcances da lei, á cuja sombra ainda procuram acocorar-se, como privilegiados, alguns figurões da politica nacional. Patria dos excessos, o Brasil cairia num regimen de impunidades sem exemplo, se porventura prevalecessem as inclinações da mentalidade, que elaborou, votou e sanccionou aquelle codigo de compressões, valendo-se das trevas do estado de sitio.

Com o tempo, os intuitos dos que imaginaram poder reduzir o papel da imprensa ao de boletim de noticias anodinas e de louvores descompassados, vão sendo vencidos. Esta a expressão maior das sentenças que afastaram a responsabilidade directa da justiça nos pleitos em que se espezinham os principios elementares de livre exame, que constituem conquista segura em todos os paizes. Infelizmente, para o Sr. ministro da Justiça, cuja fama de jurista pareceu até agora intangivel, não cabem nos termos da lei todas as interpretações, que deveriam ser do seu agrado.

INSTALLA-SE HOJE O CENTRO DE DEFESA ECONOMICA NACIONAL

E' hoje, ás 6 horas da tarde, que, sob a direcção do seu presidente effectivo, Dr. Estacio Coimbra, se reunem, no salão nobre do Lyceu de Artes e Officios, á Avenida Rio Branco n. 174, em assembléa geral de installação, os membros fundadores do Centro de Defesa Economica Nacional, sendo a "ordem dos trabalhos" a já publicada.

O Sr. presidente, tendo em attenção a magnitude dos assumptos que, nesse acto, vão ser tratados, reitera, por nosso intermedio, o pedido, já feito, do comparecimento de todos os membros fundadores.

FORTISSIMAS CHUVAS CAIRAM SOBRE ARACAJÚ

Desabaram varias casas, saindo feridas dezoito pessoas

ARACAJU', 1 — (Ret.) — (Serviço especial da A NOITE) — Fortissimas chuvas cairam sobre esta capital, inundando completamente todas as ruas.

Varias casas desabaram, inclusive a Padaria Minerva, onde foram feridas dezoito pessoas.

O rio Poxim está em cheia consideravel, tendo causado já enormes prejuizos á Ceramica Sergipana, de propriedade do coronel José Teixeira Guimarães.

O trafego ferro-viario, que estava paralysado para o sul, ficou tambem para o norte, não se sabendo quando será restabelecido.

PARA OS FLAGELLADOS PELO PARAHYBA

Foi expedida pela A NOITE, á Prefeitura de Campos, a quantia de 4:554$980, angariada por subscripção popular

Tocados de solidariedade humana diante do noticiario da A NOITE sobre o flagello que a enchente do rio Parahyba infligiu ás populações fluminenses, especialmente no municipio de Campos, innumeros leitores nossos enviaram aos escriptorios desta folha soccorros pecuniarios, que publicámos á proporção que fomos recebendo, num total de 4:566$480. Dessa quantia 2:240$000 foram arrecadados entre amigos seus e a differença, de 2:326$480 entregue directamente, em parcellas de valores differentes.

Dando por encerrada a subscripção, enviamos, hoje, em cheque emittido pelo Banco Portuguez, contra o Banco Hypothecario de Campos, a quantia de 4:554$980, deduzida 11$500 das despezas de remessa, ao Sr. Luiz Sobral, prefeito de Campos e communicando-lhe ainda o fim que, segundo a vontade dos offertantes deve ter aquelle dinheiro.

O S P O R T S

Vesta venceu o Grande Premio Rio de Janeiro — Os jogos da "Amea" e da Liga Metropolitana transcorreram grandemente animados — Foram vencedores: Flamengo (5x1), S. Christovão (7x2), Botafogo (3x2), Villa Isabel (3x1), Andarahy (2x1), Bomsuccesso (3x1), Fidalgo (2x1), Campo Grande 1x0), Engenho de Dentro (4x0) — O S. Paulo e Rio e o Confiança empataram por (2x2)

Foi linda a tarde de hontem e, por isso mesmo, muito convidativa para os sports, para a vida oxygenada dos campos.

Ninguem se admirou, assim, que todos os campos houvessem obtido retumbantes successos, quer quanto á animação dos jogos, quer ás rendas das bilheterias. Encheram-se todos e os lances de emoção das partidas foram applaudidos com vivo enthusiasmo.

Um facto e muito auspicioso e muito digno de registo tem sido observado este anno: a ordem que impera durante os jogos. Nem tem havido disturbios e nem os jogos têm deixado de acabar por falta de luz. Os juizes escalados compareceram e, pela sua acção, inspiram a confiança do publico. Dahi a ausencia das brigas e a terminação dos jogos.

Mas não foram só os jogos de football que despertaram a curiosidade dos sportmen. As corridas do Derby Club tiveram desusado brilho e agradaram geralmente.

Os resultados das provas vão a seguir.

CORRIDAS

A DE HONTEM NO DERBY-CLUB

A nacional Vesta habilmente dirigida por Dinarte Vaz ganha de ponta a ponta o Grande Premio "Rio de Janeiro". — Raul Astorga, Alberto Feijó, Claudio Ferreira, Armando Rosa e Dinarte Vaz, foram os jockeys victorosos.

Com apreciavel concorrencia realisou-se, hontem, no aprazivel prado do Maracanã, a setima corrida da temporada official do Derby Club. O excellente programma composto de oito pareos, teve por prova basica o Grande Premio Rio de Janeiro, disputado por animaes de 3 annos, de qualquer paiz, na distancia de 2.500 metros e com a dotação de 15:000$ ao vencedor. Vesta, por Novelty e Casquette, nascida no Estado de S. Paulo, de propriedade do Sr. F. J. Lundgren, foi a triumphante.

A valente nacional foi habilmente dirigida pelo jockey patricio Dinarte Vaz.

Estréou como starter official o antigo jockey Alexandre Fernandez, que deu as saidas a contento e com rapidez. No pareo Internacional, houve um justo protesto.

Toda a assistencia ficou estupefacta com a decisão do juiz de chegada. Palmella ganhou o pareo, mas o 2º ou foi tirado por Salerno ou Pocitos e nunca por Thebas, que visivelmente chegou em 4º logar.

Os guichets de apostas accusaram a passagem da somma total de 226:502$000.

Os jockeys victoriosos foram os seguintes: Armando Rosa (3): Rio Pardo, Palmella e Lolma; Raul Astorga (2): Olympo e Nympha; Alberto Feijó (1): Pocitos; Claudio Ferreira (1): Coringa e Dinarte Vaz (1): Vesta.

Damos a seguir o resultado geral das carreiras:

1º Pareo "Initium", 1.000 metros. Premios: 3:000$ e 600$000.

Coringa, alazão, 2 annos, Rio de Janeiro, por Aymoré e Helvetia, do Sr. Annibal T. Oliveira, jockey Claudio Ferreira — 51 kilos, 1º; Favorita, Lydio de Souza — 49 kilos, 2º; Baroneza, B. Cruz Junior — 49 kilos, 3º; Brilhante, O. Maria — 51 kilos, 4º; Bisturi, N. Gonzalez — 51 kilos, 5º; Tupan, C. Fernandez, 51 kilos, 6º; Paracatu' P. Zabala, 62 kilos, 7º; Perdiz, D. Vaz — 49 kilos, 8º.

Tempo, 64 3|5". Rateio de Coringa: réis 16$200. Dupla (23), com Favorita: 40$600. Placés: do primeiro: 14$000; do segundo: 21$600. Movimento do pareo: 6:590$000.

Ganho facilmente por tres corpos, do segundo ao terceiro por pescoço. Coringa, Brilhante, Paracatu', Baroneza, Favorita e os demais correram nessa ordem até o antigo distanciado onde Baroneza passou para segundo e Favorita para terceiro e assim vieram até proximo ao vencedor, onde Favorita bateu Baroneza.

2º pareo "6 de Março" — 1.250 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Olympo, zaino, 3 annos, S. Paulo, por Maboul e Theve, do Sr. Dr. Lima Rocha, jockey Raul Astorga, 49 kilos, 1º; Chininha, A. Rosa, 50 kilos, 2º; Tribuna, D. Vaz, 48 kilos, 3º; Bluff, A. Feijó, 52 kilos, 4º, e Coquette, B. Cruz Junior, 45 kilos, 5º.

Não correu Carapucema. Tempo, 81" 2|5. Rateio de Olympo, 18$000; dupla (13) com Chininha, 40$100. Placés: do 1º, 12$; do 2º, 18$300. Movimento do pareo: 13:090$000.

Ganho firme por um corpo, do 2º ao 3º, tres corpos. Chininha pulou na ponta seguida de Olympo, Bluff, Tribuna e Coquette. Na recta do rio, Coquette passou para 3º e assim vieram até á setta dos 1.609 metros, onde Olympo passou por Chininha e Tribuna por Coquette. Assim cruzaram o vencedor.

3º pareo "2 de Agosto" — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Pocitos, zaino, 4 annos, Uruguay, por Maroñas e Escalera Real, do Sr. A. F. de Oliveira, jockey A. Feijó, 50 kilos, 1º; Ripon, D. Lopez, 52 kilos, 2º; Resoluta, W. Uzeda, 47 kilos, 3º, e Salvatus, R. Araujo, 49 kilos, 4º.

Não correu Solidago.

Tempo: 108" 1|5. Rateio de Pocitos: 15$100. Dupla (12) com Ripon, 13$800. Placés: do 1º, 10$; do 2º, 10$. Movimento do pareo: 19:304$000.

Ganho facilmente por dous corpos, do 2º ao 3º, tres corpos. Resoluta e Pocitos lutaram até á recta do rio para a conquista da principal posição. Ripon correu em 3º seguido de Salvatus. Na setta dos 2.000 metros Pocitos passou para a ponta e assim vieram até quasi a entrada da recta final onde Ripon dominou Resoluta. Nessas collocações passaram pela méta.

4º pareo "Progresso" — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Rio Pardo, alazão, 7 annos, R. G. do Sul, por S. Paulo e Indiana, do Sr. Paulo Rosa, jockey Armando Rosa, 53 kilos, 1º; Andromedra, C. Fernandez, 51 kilos, 2º; Aeroplano, B. Cruz Junior 51 kilos, 3º; Ouvidor, R. Astorga, 51 kilos 4º, e Obelia, W. Costa, 50 kilos, 5º.

Não correu Passassunga. Tempo: 107" 2|5. Rateio de Rio Pardo, 145$500. Dupla (14) com Andromeda, 70$400. Placés: do 1º, 21$300; do 2º, 12$800. Movimento do pareo: 28:454$200.

Ganho facilmente por tres corpos, do 2º ao 3º, egual distancia. Aeroplano, Rio Pardo, Andromeda, Ouvidor e Obelia sempre a ultima, correram nessa ordem até quasi á entrada da recta final, onde Rio Pardo e Andromeda passaram por Aeroplano. Assim cruzaram o vencedor.

5º pareo — Itamaraty (1ª turma) — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Nympha, castanho, 4 annos, Paraná, por Smocking e Veneza, do Sr. Pedro Reis, jockey Raul Astorga, 52 kilos, 1º; Pretoria, R. Cruz, 50, 2º; Bragança N. Gonzalez, 53 ks., 3º; Digitalis, P. Zabala, 52 ks., 4º; Kamakura, R. Araujo, 50 ks., 5º, e No se sabe, J. Escobar, 53 ks., 6º.

Não correu Hymalaya.

Tempo, 108". Rateio de Nympha, 25$200; dupla (13) com Pretoria, 28$400. Placés: do 1º, 18$700; do 2º, 84$300. Movimento do pareo, 36:406$000.

Ganho com esforço por meia cabeça; do 2º ao 3º, cabeça.

Kamakura, Pretoria, Nympha, Bragança, Digitalis e No se sabe, correram nessa ordem até a recta do rio, onde Pretoria, Nympha e Bragança passaram por Kamakura e assim vieram até a recta de chegada, onde Pretoria, Nympha e Bragança emparelharam. Proximo ao vencedor, Nympha livrou meia cabeça sobre Pretoria e Bragança.

6º pareo — Internacional — 1.750 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Palmella, zaino, 6 annos, Inglaterra, por Moreno e Lady Lucy, do Sr. A. Mesquita, jockey, A. Rosa, 51 kilos, 1º; Thebas, C. Fernandez, 54 ks., 2º; Salerno, P. Zabala, 52 ks., 3º; Pocitos, A. Feijó, 52 ks., 4º; Delraqué, C. Ferreira, 50 ks., 5º; Ramalero, P. Baptista, 49 ks., 6º; Querella, J. Escobar, 48 ks., 7º.

Tempo, 116 3|5". Rateio de Palmella, 47$200. Dupla (14) com Thebas, 40$500. Placés: do 1º, 27$300; do 2º, 27$. Movimento do pareo, 40:302$000.

Ganho com esforço por cabeça; do 2º ao 3º, egual distancia, Thebas, Querella, Salerno, Pocitos, Palmella e os demais correram nessa ordem até quasi a entrada da recta final, onde Palmella passou para 3º. Na recta de chegada, os quatro ponteiros empenharam-se em luta e vieram até o vencedor, onde foi declarado triumphante Palmella, Thebas e Salerno (que chegou em 2º), e o Pocitos.

7º pareo — Grande Premio Rio de Janeiro — 2.500 metros — Premios: 15:000$, 3:000$ e 750$000 — Vesta, castanho, 3 annos, S. Paulo, por Novelty e Casquette, do Sr. F. J. Lundgren, jockey, Dinarte Vaz, 48 kilos, 1º; Visigodo, T. Torilla, 56 ks., 2º; Cacique, W. Lima, 56 ks., 3º; Média Rienda, A. Rosa, 54 ks, 4º; Sonhador, A. Feijó, 56 ks., 5º; e Ronden, C. Ferreira, 56 ks., 6º.

Não correu Granito.

Tempo, 169 2|5". Rateio de Vesta, 22$. Dupla (24) com Visigodo, 63$800. Placés: do 1º, 16$500; do 2º, 21$500. Movimento do pareo, 44:222$000.

Ganho com esforço por pescoço; do 2º ao 3º, egual distancia. Vesta pulou na ponta e assim correu até o vencedor. Ronden passou para 2º nos 1.800 metros, seguida de Cacique, Visigodo e os demais que nada fizeram e assim correram até á recta do rio, onde Visigodo e Cacique passaram pelo cavallo Ronden. Na setta dos 1.609 metros, todos passaram Ronden. Assim chegaram á méta.

8º pareo — "Itamaraty" (2ª turma) — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Lolma, alazã, 6 annos, Uruguay, por Galloway e Gallina Ciega, do Sr. J. S. Bastos, jockey A. Rosa, 50 kilos, 1º; Wilson, C. Fernandez, 50, 2º; Cocquidan, R. Araujo, 48, 3º; Lantus, J. Escobar, 48, 4º; Regateira, D. Vaz, 48, 5º; Rayon, R. Cruz, 48, 6º, e Tapajoz, N. Gonzalez, 49, 7º.

Tempo, 107 3|5. Rateio de Lolma, 20$700; dupla (14) com Wilson, 20$400; placés: do 1º, 14$100; do 2º, 14$900. Movimento do pareo, 38:044$000.

Ganho firme por um corpo, do 2º ao 3º, meio corpo. Lolma pulou na ponta e assim correu até o vencedor. Rayon correu em 2º, seguido de Regateira, Cocquidan, Wilson e os demais e assim vieram até a entrada da recta final, onde Cocquidan passou para 2º e Wilson para 3º. Na setta dos 1.609 metros Wilson tornou ao 2º.

Movimento total 226:502$000.

Raia optima.

Quem hontem levantou premios no Derby-Club

Srs. Annibal T. Oliveira, com Coringa, 3:000$; Sr. Dr. Lima Rocha, com Olympo, 3:000$; Sr. A. F. de Oliveira, com Pocitos, 3:000$; Sr. Paulo Rosa, com Rio Pardo, 3:000$; Sr. Pedro Reis, com Nympha, 3:000$; Sr. A. Mesquita, com Palmella, 3:000$; Sr. F. J. Lundgren, com Vesta, 15:000$, e Sr. J. S. Bastos, com Lolma, 3:000$000.

Diversas

Agradou immensamente a actuação do novo "starter" official do Derby-Club, Sr. Alexandre Fernandez. O jockey Domingos Suarez, por se achar ligeiramente enfermo, não tomou parte na reunião de hontem.

FOOTBALL

OS JOGOS DA A. M. E. A.

O Flamengo derrota, facilmente, o America, por 5x1

Falhou quasi por completo ás espectativas geraes o match, hontem, desenrolado no campo da rua Paysandú, entre as principaes equipes do C. R. do Flamengo e America F. C. Previa-se um encontro equilibrado, dado o valor dos contendores. No emtanto, o que se verificou foi justamente o contrario. Foi a luta de um quadro homogeneo contra uma esquadra desorganisada, sem a menor cohesão em suas linhas, embora cada um de seus elementos procurasse supprir com seus esforços as falhas do conjunto. Emquanto o cansaço os não invadiu, puderam, em parte, alcançar o seu "desideratum". Depois, como não podiam deixar de o fazer, entregaram-se por completo ao seu adversario, que passou a agir á vontade, não encontrando a menor difficuldade. Essa a impressão que nos deixou o match entre os valorosos rivaes. De um lado, o Flamengo apresentou um team homogeneo e coheso. Todas as suas linhas agiam em perfeita harmonia. As falhas de momento, deste ou daquelle player, eram, dessa fórma, faceis de reparar. Emquanto isso, o America appareceu com um quadro relativamente fraco e desarticulado. Sem um center-half á altura da situação, jamais poude produzir jogo productivo .Não só a defesa, como o ataque, se resentiam dessa falha, que não era a unica. Ciodaro, que substituiu Durval, foi um dos factores do fracasso da defesa. Sem o traquejo necessario para lutas dessa importancia, não era difficil ao adversario delle se livrar. Martins tambem não esteve nos seus dias felizes. Da linha de avante, Oswaldo foi o melhor. Os demais, inclusive Chico, esforçaram-se bastante, mas não passaram disso.

Do quadro do Flamengo todos actuaram bem, sobresaindo, entretanto, Seabra, Pennaforte, Mamede e Junqueira. Dessa fórma, não foi difficil ao Flamengo vencer o seu adversario, pelo elevado score de 5x1.

Merece registo especial a actuação do juiz da pugna — Sr. Angenor Baptista Franco, do S. C. Brasil. Energico e imparcial, mostrou-se perfeito conhecedor das regras do "association", marcando todo o jogo com rara felicidade.

No intervallo entre os 1º e 2º half-times da partida principal, a directoria do Flamengo offereceu, na secretaria, um "lunch" aos chronistas sportivos. Falou, offerecendo-o e resaltando o papel da imprensa no progresso e desenvolvimento do sport, o Dr. Faustino Esposel, presidente do club. E, agradecendo, orou o Sr. Ivo Arruda.

SEGUNDOS QUADROS

Disputaram a partida secundaria os seguintes teams:

FLAMENGO — Amado; Segreto e Joel; Herminio, Elmir e Moura; Barbosa, Benevenuto, Chagas, Araujo e Agenor.

AMERICA — Ary; Fernando e Neco; Sołon, Hugo e Hildegardo; Barroso, Graccho, Ismael, Orlando e Ernesto.

Foi um jogo bastante movimentado e interessante. Ambos os contendores agiram com technica, sendo, no emtanto, os avanços rubro-negros melhor conduzidos. No primeiro half-time, o Flamengo conseguiu dous goals, por intermedio de Barbosa e Benevenuto, e o America um, por Ismael. O 2º meio tempo caracterisou-se por grande violencia, tendo Hildegardo, em dada occasião, escorado de pé, sem se importar com a bola, o seu contendor, o half Barbosa, que, em consequencia, ficou alguns minutos fóra de campo, machucado. Pouco depois Elmir, escorando um corner, adquiriu o 3º goal do Flamengo. E nada mais se verificou de importante durante o transcorrer da partida.

Serviu de juiz o Sr. Joaquim Paredes, do S. C. Brasil, que actuou bem.

O JOGO

Para a partida principal, entraram em campo os seguintes quadros:

FLAMENGO — Affonso; Pennaforte e Almeida Netto; Mamede, Seabra e Japonez; Vadinho, Candiota, Nônô, Junqueira e Moderato.

AMERICA — Frederico; Ciodaro e Martins; Gonçalo, Moreira e Mattoso; Sayão, Oswaldo, Chico, Aguinaldo e Silva.

Coube a saida ao America, ás 3.25, que perde logo a bola para o adversario. Registam-se fouls de Telephone e Nônô, e o America, indo ao ataque, é prejudicado, por estar Chico em off-side. O Flamengo renge e Frederico segura dous fortes shoots, além de um poderoso kick de Nônô, que se perde na trave. Os rubro-negros mantêm-se na offensiva, sendo perdidas duas optimas occasiões, por se collocar Nônô em off-side. O America vae ao ataque e força um corner de Japonez, sem resultado, tomando os locaes, incontinenti, por sua vez, de novo, a offensiva. A defesa visitante esforça-se para repellir as avançadas constantes dos rubro-negros intervindo Frederico a todo momento. Em dada occasião, Junqueira, recebendo optimo passe de Moderato, envia forte pelotaço que, batendo na trave, vae para fóra. Depois, o jogo torna-se equilibrado. Os avanços se revezam, até que Japonez concedeu novo corner, ainda desta vez improficuo. Pouco a pouco, o Flamengo foi de novo ganhando terreno. Num dos ataques, um centro de Moderato foi esperdiçado por Vadinho, após ser emendado por Junqueira. Seabra praticou um hands perto da area de penalidades e Oswaldo, batendo-o, atirou-o fóra, por alto. E logo após, Martins concede um corner, de que se aproveita Seabra, para, com dous shoots seguidos, tendo um delles batido nas costas de um adversario, conquistar ás 3.50, o

1º GOAL DO FLAMENGO

Logo depois verifica-se um foul de Telephone sem resultado e numa escapada, Nônô, ás 3.52, consegue o

2º GOAL DO FLAMENGO

Os do Flamengo proseguem na offensiva, sendo varios os shoots que se perdem pelos lados dos goals. Mattoso, em dado momento, faz corner, sem effeito e os locaes continuam no ataque. Um shoot forte de Candiota é aparado por Frederico, que, devido á entrada de Nônô, roda dentro do goal, jogando após a bola fóra. A seguir, Junqueira, driblando os backes, corre sobre o goal, onde Frederico lhe tira a bola dos pés. E, logo após, termina o 1º half-time.

2º HALF-TIME

Iniciado o 2º half-time, o Flamengo foi, immediatamente, ao ataque, e um minuto depois, Nônô, numa virada, conquistou o

3º GOAL DO FLAMENGO

E sempre no ataque o rubro-negro, Frederico é forçado a intervir a cada momento. Vadinho corre sobre o goal e shoota; Frederico defende, indo a bola cair nos pés de Nônô, que a joga fóra. Logo depois, num ataque do America, Oswaldo, aparando um centro da esquerda, conquista, de cabeça, ás 4.24, o

GOAL DO AMERICA

O Flamengo escapa e Junqueira arremessa forte shoot na trave. O America esforça-se por desmanchar a differença, fazendo Japonez um corner. Batido admiravelmente, quasi redunda em goal: Chico envia forte tiro na trave. Devido a um descuido de Ciodaro, num centro de Moderato, Frederico viu-se forçado a conceder um corner, numa defesa difficil, o qual não deu resultado. O equilibrio de forças, já então, é evidente. Succedem-se os ataques de um e outro lado, sendo os rubro-negros bem mais perigosos. Regista-se uma scrimagem na porta do goal do Flamengo, salvando Mamede, de cabeça, por varios shoots, a situação. Aos poucos, os rubro-negros vão de novo se assenhoreando do campo, em avançadas rapidas, quasi sempre conduzidas pela ala esquerda, mal arrematadas, no entanto, pelo trio central. E assim, ás 4.42, Junqueira, após driblar um adversario, consegue, em lindo estylo o

4º GOAL DO FLAMENGO

Os ataques dos rubro-negros são constantes. Junqueira em dada occasião, após driblar varios adversarios, esmoreceu perto da meta, quando Martins, entrando, lhe arrebatou a pelota. Proseguem as avançadas do Flamengo e Moderato, ás 4.53, consegue o

5º GOAL DO FLAMENGO

Numa escapada, Chico corre sobre o goal e Affonso abandona o seu posto. Chico, porém, tinha adeantado de mais a pelota, a qual vae para fóra. Mais alguns instantes e termina o match, com o seguinte resultado:

Flamengo — 5 goals.
America — 1 goal.

O São Christovão derrotou o Brasil

Nos jogos em que tem actuado, na presente temporada, o S. C. Brasil, um facto digno de registo vem sendo observado: a galhardia do seu team principal no começo das pelejas e o seu enfraquecimento para o fim. Note-se que dizemos "enfraquecimento" e não "esmorecimento", porquanto os players do sympathico club alvi-rubro têm comsigo essa virtude fundamente sportiva e que lhes dá uma boa recommendação, qual a de lutarem cheios de fé e de ardor até que o apito do juiz marque o derradeiro signal. Mas, verdadeira como é a observação que acima deixamos expressa, a que a attribuir? Pensamos que á fraqueza do team, em seu conjunto. Ao principio, quando cada um dos players exercita o seu valor individual, sem as fadigas que os jogos sem bom conjunto produzem, o team consegue supportar os duros embates e reagir por sua vez. Posteriormente, porém, ao sentir cada qual os effeitos dos esforços duplicados até ha o fatal desequilibrio e nenhuma das figuras consegue manter mais a mesma energia.

Hontem, ainda este facto foi verificado. Quem visse o Brasil na primeira meia hora de jogo seguramente o desconheceria no restante do tempo. Ao principio atacou com denodo; para o fim não tinha mais a menor cohesão em seus ataques e, a custo, supportava, quando o adversario avançava, os choques naturaes que este offerecia. Os backs Ebraico e Porto trabalharam formidavelmente; a linha media esforçou-se de modo digno de louvor; os forwards, isoladamente, tudo fizeram para ir para a frente, mas o team não se entendeu convenientemente. Espinola, o keeper, produziu defesas apreciaveis, mas — não sabemos se será só nossa esta impressão — se mostrou bem mais precipitado e com muito menos calma do que de costume. Constantemente abandonava o goal, como se não confiasse nos backs, e, muitas outras vezes, evidenciava um estado de nervos que não lhe é habitual, agitando-se, dansando deante do posto sob a sua guarda.

O team vencedor foi quasi impecavel e dizemos "quasi", porque a sua linha de ataque ainda não se apresentou perfeita. Achamos nella, como figura mais fraca, o extrema direita Oswaldo, e como de maior relevo o centro Abilio e o extrema esquerda Hermann. A linha média é consagrada já pela critica e, por isso, dispensa commentarios. Nesi e Capanema estiveram brilhantes como sempre e Olivier não desmereceu o valor dos companheiros. Os backs, principalmente Daniel, portaram-se com segurança e firmeza e o keeper Paulino foi o mesmo de outros jogos.

A descripção que se segue dará aos leitores a impressão do jogo.

SEGUNDOS TEAMS

Entraram em campo assim constituidos:

S. CHRISTOVÃO — Waldemar; Mendonça e Edgard; Julio, Alberto e Seidl; Lauro, Alfredo, Pindaro, Paulo e Marino.

BRASIL — Cotta; Flora e Pereira; Néo, Borba e Antenor; Helio, Samuel, Rosalvo, Sylvio e Amalio.

O JUIZ — Foi o Sr. Francisco Lobo Junior, do Bangu' A. C.

CHRONOMETRISTA — Foi o Sr. Ricardo Destri, do Bangu A. C.

O JOGO — Não foi melhor, nem peor, do que muitos outros que temos visto realisados este anno. Falhou em technica, mas foi louvavel quanto ao ardor dos players. Segundo o feitio de actuação dos players do Brasil, que acima expuzemos, estes conseguiram equilibrar a partida durante o primeiro half-time e tanto que o score desse meio tempo apenas assignalou a vantagem de um goal para o club local, vantagem esta de um ponto conseguido de penalty-kick. No segundo half-time, porém, os jogadores do São Christovão sobrepujaram completamente os seus dignos adversarios, conseguindo mais quatro goals. Os pontos do vencedor foram de autoria de: Pindaro, o primeiro e o quarto, Seidl, o segundo, de penalty-kick, e o quinto, Paulo, o terceiro, e Marino o sexto. O do Brasil foi feito pelo player Rosalvo. O score final foi este:

S. CHRISTOVÃO — 6 goals.
BRASIL — 1 goal.

PRIMEIROS TEAMS

As équipes foram estas:

S. CHRISTOVÃO — Paulino; Povoa e Daniel; Capanema, Nesi e Olivier; Oswaldo, Dornellas, Abilio, Adhemar e Hermann.

BRASIL — Espinola; Porto e Ebraico; Driscoll, Juca e Neves; Maciel, Bolivar, Braga, Octacilio e Fragoso.

O JUIZ — Foi o Sr. Ricardo Destri, do Bangu' A. C.

O CHRONOMETRISTA — Foi o Sr. Francisco Lobo Junior, do Bangu' A. C.

O jogo

1º HALF-TIME

A saida foi dada, ás 3 horas e 35 minutos pelo S. Christovão, indo logo este team ao e Daniel investiu pela direita. Maciel centro alto que, na escora, não foi bem aproveitado por Oswaldo.

O Brasil deu prompta resposta a este ataque inicial e com o melhor successo. Depois de duas investidas, rebatidas por Capanema e Daniel, investiu pela direita. Maciel centrou e Octacilio, escorando o centro, ás 3 horas e 37 minutos, conseguiu o

1º GOAL DO BRASIL

Recomeçado o jogo houve um foul de Driscoll e um centro de Fragoso, que Daniel inutilisou, vindo, então o S. C. ao ataque pelo centro. Dornellas trouxe a bola, passando-a a Hermann, que se havia approximado dos players centraes. Hermann pôde, então, ás 3 horas e 40 minutos, marcar o

1º GOAL DO S. CHRISTOVÃO

A partida continuou, durante oito minutos, com ataques alternados. Espinola produziu duas defesas e o Brasil avançou, com um arremate perdido de Maciel e outro de Octacilio, que fez a bola raspar a trave do poste.

Em nova investida e depois de haver Adhemar forçado uma defesa de Espinola, fez Nesi um passe a Oswaldo, que correu com a bola, entregando-a a Darnellas, a quem coube, ás 3 horas e 48 minutos, assignalar o

2º GOAL DO S. CHRISTOVÃO

O club local teve ainda a iniciativa no ataque. Abilio carregou com a bola, abriu para a extrema direita e centrou, cabendo a Ebraico a tarefa de salvar a situação do seu team, entregando a pelota aos seus forwards. Bolivar shootou e Paulino defendeu fracamente, de fórma a que Braga, ás 3 horas e 53 minutos, pudesse marcar o

2º GOAL DO BRASIL

Mais tres minutos de ataques do club local e, ás 3 horas e 56 minutos, Hermann, depois de dribblar Driscoll, conseguiu calmamente o

3º GOAL DO S. CHRISTOVÃO

Dous minutos apenas se passaram e o S. C., ainda no ataque, obteve novo ponto. A's 3 horas e 58 minutos, Abilio, de longe, conquistou o

4º GOAL DO S. CHRISTOVÃO

Dado o place-kick, o Brasil forçou um corner de Olivier, mas a linha local, apoiada nos halves, veiu logo para a frente, estando, porém, Adhemar em off-side. Outras cargas destas foram dadas, forçando uma defesa de Espinola de shoot de Dornellas.

Por sua vez o Brasil atacou e tambem Paulino teve que rebater um shoot de Octacilio. Seguiu-se um corner que formou scrimage, desfeita com um shoot de Fragoso defendido por Paulino.

Ao findar quasi o meio tempo, voltou á carga o S. Christovão, que obrigou uma defesa de Espinola e obteve um corner sem resultado.

Por fim, o Brasil adeantou-se, Paulino fez uma defesa fraca e o juiz apitou, sendo este o score:

S. Christovão . . . . . . 4 goals
Brasil . . . . 2 goals

2º HALF-TIME

Movimentando a bola, o Brasil, ás 4,25, firmou-se o jogo ao meio do campo, onde permaneceu durante algum tempo, até que o S. Christovão forçou uma defesa de Espinola e um corner de Ebraico.

Desinteressante continuou a luta. Em dado momento o juiz desmarcou um goal legitimo de Abilio, sob o fundamento de haver apitado antes para ordenar uma penalidade. Houve quem ouvisse o trilar do apito; nós, porém, e comnosco muita gente, não ouvimos.

Atacando sempre o S. Christovão, obteve um corner de Ebraico e, logo após, em cargas cerradas, veiu Hermann, ás 4,39, conseguir o

5º GOAL DO S. CHRISTOVÃO

Em varios e revezados ataques proseguiu a luta, tendo Paulino produzido duas defesas e Espinola uma. Eram 4,56 quando Espinola, deixando cair-lhe das mãos uma bola mandada por Dornellas, permittiu que Adhemar marcasse o

6º GOAL DO S. CHRISTOVÃO

O Brasil avançou, então, mas, depois de obrigar uma defesa de Paulino, esmoreceu e entregou a bola ao adversario. Houve um corner e um foul. Em virtude deste, ás 5,3, Nesi, com um optimo free-kick, conquistou o

7º GOAL DO S. CHRISTOVÃO

Mais um instante e o match terminou com este

FINAL

S. Christovão . . . . . 7 goals
Brasil . . . . 2 goals

Bangu' x Botafogo

Em proseguimento ao campeonato instituido pela Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, realizaram-se, hontem, no aprazivel ground da rua Ferrer, na estação de Bangu, os encontros officiaes entre os segundos e primeiros quadros dos sympathicos clubs cujos nomes encimam estas linhas. Ambos os encontros foram renhidamente disputados e com technica dando os resultados que abaixo seguem:

SEGUNDOS TEAMS

Foi esta a prova preliminar da tarde, estando os teams assim organisados:

Bangú — Floriano; Aureo e Italia; Chico, Antenor III e Lauro; Volatti, Nestor, Miranda, Eduardo e Selvio.

Botafogo — João; Nestor e Mendes; Cordeiro, Orlandino e Amaro; Luiz, Cordeiro, Virginio, Alkindar e Felix.

O JOGO

A partida dos quadros secundarios transcorreu movimentadissima havendo, por vezes, lances que conseguiram prender a attenção da assistencia. Na primeira phase da luta que foi toda favoravel ao club visitante, conseguiu, este, um goal feito por Alkindar, de penalty, e o Bangu um outro, nas mesmas condições, conquistado por Nestor. No segundo meio tempo o club local reagiu, obtendo por intermedio de Nestor o segundo ponto que lhe garantiu a victoria. Actuou na partida o Sr. José Motta, do Hellenico A. C.

PRIMEIROS TEAMS

Seguiu-se a prova principal da tarde, tendo os teams entrado em campo assim constituidos:

Bangu' — Mattos; Luiz Antonio e Pastor; Cesar, Frederico e Guerra; John, Anchyses, Nônô, Dininho e Antenor.

Botafogo — Baby; Allemão e Couto; Jeronymo, Alfredo e Lagreca; Leite, Nequinho, Jolibel, Orlando e Claudionor.

O jogo

Por ter o toss favorecido ao Botafogo, coube ao Bangú iniciar a peleja ás 3.30, com uma fraca investida, pelo centro, que foi immediatamente desfeita por Allemão. Os visitantes reagiram, forçando Mattos a defender dous fortes shootes de Nequinho e Jolibel e logo a seguir, um outro, não menos violento de Leite. Um off-side de Antenor foi marcado, voltando o Botafogo á carga. Mattos, procurando deter um avanço botafoguense, saiu do goal e Leite, aproveitando-se desta situação, centrou magnificamente, mas, Jolibel arrematou mal.

Após um foul de Frederico, os alvi-negros avançaram novamente, sem resultado. Os do Bangú passaram a atacar e Dininho, após dribblar os backs contrarios, desferiu violento tiro, que Baby defendeu magistralmente. Novo avanço banguense foi levado a effeito, forçando o Botafogo a conceder um corner de Jeronymo. Bem batida por Antenor, a esphera foi ter aos pés de John, que, sem perda de tempo, fel-a aninhar-se nas rêdes alvi-negras, assignalando o

1º GOAL DO BANGU'

feito ás 3.53, sob calorosos applausos da assistencia. Animados com a vantagem adquirida, os locaes organisaram novas e successivas cargas, que foram habilmente desfeitas por Jeronymo, Allemão e Lagreca. Dous corners consecutivos são registados, ambos feitos por Allemão, passando o Botafogo ao ataque, que resultou em um corner, concedido por Luiz Antonio. Depois de uma linda defesa de Mattos, o jogo passou a ser feito no meio do campo, onde permaneceu durante alguns minutos. Registou-se, a seguir, um foul de Alfredo, passando o Bangu' a atacar. A defesa botafoguense inutilisou todas as investidas alvi-rubras, e os forwards villates organisaram um bom ataque pelo centro. Jolibel, ao receber um bem calculado passe de Leite, investiu resoluto, fazendo com forte shoote, ás 4.09, o

1º GOAL DO BOTAFOGO

que foi recebido enthusiasticamente pela assistencia. Mais dous minutos de jogo, e Orlando, aproveitando-se de uma fraca rebatida de Mattos, aninha a pelota nas rêdes, adquirindo, ás 4.11, o

2º GOAL DO BOTAFOGO

Dahi até o final, o jogo transcorreu equilibrado, terminando o primeiro meio-tempo ás 4.12, com o score de 2 x 1 favoravel ao Botafogo.

Coube ao club visitante iniciar a segunda phase da partida, ás 4.25, com um avanço pela esquerda, mal arrematado por Orlando. Reagindo, os locaes avançaram, impetuosamente, conseguindo Dininho empatar a peleja, fazendo com um tiro indefensavel, ás 4.27, o

2º GOAL DO BANGÚ

Nova saida, e o Bangú investiu, procurando desempatar a partida. Varios ataques foram feitos, porém, a defesa botafoguense sempre attenta, inutilisava-os com precisão. Os alvi-negros reagiram exercendo forte pressão no posto de Mattos, onde Pastor, Frederico e Guerra, trabalharam ininterruptamente, afim de bem amparar os impetuosos ataques botafoguenses. Guerra concedeu um corner, que não produziu resultado satisfatorio e John, a seguir, escapando-se pela extrema, desferindo violento tiro que Baby defendeu brilhantemente. Nova defesa do keeper alvi-negro se verificou, voltando o Botafogo á carga, que forçou Cesar a conceder novo corner, de nullo effeito. Dahi, o jogo proseguiu com ataques alternados, até que Jolibel, ao escorar um centro de Claudionor, marcou lindamente o

3º GOAL DO BOTAFOGO

ás 4.51. Depois disso, o Bangú atacou pela esquerda, fazendo Allemão um corner. Quasi ao finalisar a partida, o juiz puniu um hands involuntario de Allemão, dentro da area perigosa. Ordenada a penalidade maxima, Dininho foi incumbido de batel-a, o que fez fracamente, tendo Baby opportunidade de defender o penalty. Mais tres minutos de jogo, a partida termina, ás 5.05, com ataques dos visitantes, accusando o placard o seguinte resultado:

FINAL

Botafogo — 3 goals.
Bangú — 2 goals.

O Villa Isabel venceu o River por 3x1

Foi uma partida bem disputada a que se travou hontem, á tarde, no campo da rua General Silva Telles, entre o Villa Isabel e o River, em disputa do campeonato da Liga Metropolitana.

Os nossos leitores encontrarão abaixo o desenrolar das provas:

SEGUNDOS TEAMS

A partida preliminar teve inicio ás 2 horas, sendo arbitrada pelo sportman Flavio de Almeida, do Palmeiras. Foram estes os quadros que se enfrentaram:

VILLA ISABEL — Briani; Pedro e Peró; Vianna, Guimerciudo e Alberto; Menezes, Martinez, Gonçalves, Sylvio e Inglez.

RIVER — Braga; Waldemar e Falcão; Palmeira, Tenor e Djalma; Demosthenes, Joaquim, Manoelzinho, João e Porto.

O jogo foi bem movimentado, havendo ataques bem organisados, tanto de um como de outro lado. O Villa Isabel conseguiu dous goals, por intermedio de Menezes e Gonçalves, e o River um, por intermedio de Porto. Venceu, pois, o Villa Isabel por 2 x 1.

PRIMEIROS TEAMS

Seguiu-se a prova principal, sob a direcção do Sr. Paulo Torres, do Carlos F.

(Conclue na Ultima Hora).

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Uma grande perda para A NOITE

Falleceu, hontem, José Severiano de Mello

Traços da vida do director-technico da A NOITE

E' para quantos trabalhamos na A NOITE um golpe cruel e uma perda irreparavel do coração o desapparecimento de José Severiano de Mello, fallecido, hontem, e que desde o primeiro numero desta folha empregava aqui sua actividade, chefiando, como technico da nomeada, a secção graphica.

Severiano era um companheiro leal e bom, um nome feito nas rodas jornalisticas á custa do proprio trabalho, e dos dotes excepcionaes e virtudes de caracter que o recommendavam, desde o primeiro momento, a quem tivesse contacto com elle, no trato de negocios ou nas relações de sociedade.

Quando Irineu Marinho, director desta folha, tratou de fundar a A NOITE, sendo necessario escolher uma capacidade real para organisar a parte technica dos trabalhos graphicos do jornal que, então, abria uma nova pagina na imprensa nacional, pelos seus moldes e feitio, impoz-se-lhe desde logo o nome do companheiro que a morte acaba de nos arrancar. Não foi uma escolha ao acaso. Severiano já se tinha firmado em jornaes de importancia nesta capital, e Irineu Marinho o reconhecia como um artista completo, bem como um cidadão respeitavel.

Nesta casa, que muito lhe deve, não só a constituição como o desenvolvimento das officinas encontraram sempre em seu espirito emprehendedor o collaborador prestante, cheio de qualidades e animado de uma tenacidade que só ha cerca de quatro mezes, padecimentos aggravados vieram modificar.

José Severiano de Mello, sentindo-se enfermo, procurou melhorar numa estação de aguas, que, ao invés dos seus desejos, até lhe aggravaram os soffrimentos. Regressou, e, em sua residencia, teve os conselhos medicos e o conforto da familia e dos amigos. Porém o mal era irremediavel, e o nosso velho companheiro succumbiu hontem, ás 8 horas da manhã, cercado de carinho, de dor e de saudade.

Quem, no jornalismo carioca, não conhecia Severiano? Nos momentos de grande difficuldade, se um accidente, um imprevisto sobrevinha, á hora de fechar o jornal, se apparecia, como tanto acontece na feitura agitada de um periodico diario, algum problema serio a resolver em minutos, muitos perdiam a serenidade, Severiano, esse não. Eternamente calmo, charuto no canto da bocca, e de braços cruzados deante do salão de machinas, imperturbavel, occorria-lhe immediatamente a solução procurada, e o serviço marchava normalmente. Era este um traço accentuado do seu espirito, e dahi o seu temperamento do chefe que se impunha com energia sem o recurso das medidas vexatorias.

O saudoso Severiano não era um desses homens de quem a gente possa dizer em duas palavras o que foram. Sabem-no muito bem as gerações de jornalistas que privaram com elle durante quarenta e um annos de actividade ininterrupta, em diversos orgãos nos quaes se firmou e que deixou para entregar-se exclusivamente á direcção technica de todas as officinas da A NOITE.

Carreira feita desde aprendiz de typographo, chegou ao fim, posto a posto, sem fazer um inimigo, affirmação de nobreza que bem poucos poderão allegar sem refutação.

José Severiano de Mello deixa viuva a Exma. Sra. D. Angela Nogueira de Mello, e quatro filhas e um filho, o Sr. José Nogueira de Mello, nosso presado companheiro de trabalho.

Os funeraes do saudoso extincto realisaram-se hoje, ás dez horas da manhã, saindo o feretro da rua Santa Luiza n. 42, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

MUITO PANICO EM UM DESASTRE FELIZMENTE PEQUENO

Um trem perdeu os freios e foi de encontro ao pára-choque

Ao entrar, esta manhã, na "gare" da Central, o trem de suburbios S. D. 2, porque tivesse perdido o freio, foi bater violentamente contra o pára-choques, resultando grande panico entre os passageiros, alguns dos quaes ficaram ligeiramente feridos.

Varios dos carros da composição soffreram avarias, tendo alguns passageiros recebido ligeiros curativos na propria agencia da referida estação.

QUE'DA FUNESTA

O menor José morreu no Hospital

Foi na rua Senador Euzebio, bem em frente á casa em que residia, a de n. 210, que o menino José Gomes, ao pular de um bonde que corria velozmente, caiu ao sólo, ferindo-se. Em estado grave, José teve os curativos da Assistencia, sendo depois internado no Hospital Hahnemanniano. Aggravando-se-lhe os males, José veiu a fallecer, a despeito dos cuidados e carinhos dos medicos que o trataram. O cadaver, removido para o necroterio, ahi foi autopsiado pelo Dr. Rodrigues Caó, que attestou como causa da morte: splicemia gangrenosa.

BEBEU IODO

Por motivo não apurado ainda, tentou suicidar-se, ingerindo iodo, Maria do Carmo, de 18 annos e residente á rua Pinto de Azevedo n. 20.

A Assistencia, solicitada para o caso, interveiu, prestando á victima os necessarios soccorros.

Consequencias funestas de um accidente

Morreu o mecanico Conrad

Trabalhava o mecanico Conrad Heurich Bohlmann no predio n. 20 da rua de São Christovão, quando, victima de um lamentavel accidente caiu ao sólo, fracturando o craneo. Depois dos soccorros da Assistencia, Conrad foi internado no Hospital da Santa Casa, em cuja 4ª enfermaria falleceu.

O Dr. Caó, medico legista do Instituto Medico Legal autopsiou o cadaver no necroterio, attestando como causa determinante da morte "fractura do craneo".

O corpo de Conrad, que contava 47 annos, era allemão e residia á rua do Senado, 173, foi sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Uma parede desaba ao ser demolida

Sob os escombros ficaram tres pobres mulheres

Os soccorros prestados ás victimas pelos trabalhadores e a fuga do encarregado das obras

Já ha alguns dias que a casa de habitação collectiva, da rua de São Clemente n. 141, de propriedade do Dr. Ferrado vinha sendo reparada. Trabalhavam nesse mister cerca de oito operarios, sob as ordens do encarregado Domingos Passos, residente á praça Tiradentes n. 43.

Aconteceu que esta manhã, justamente quando aquelles trabalhadores faziam a demolição de uma das paredes de estuque, para a reforma da cozinha da casa, a parede desabou e foi attingir tres pessoas que se achavam naquelle local, soterrando-as.

O estrondo produzido e tambem os gritos das tres victimas fez com que os operarios abandonassem os trabalhos e corressem em soccorro daquella pobre gente. O mesmo gesto não teve o encarregado das obras. Este logo que viu a extensão do desastre desappareceu do local.

A policia do 7º districto, na pessoa do commissario Leal, apurou que o desaba- [illegible] encarregado Domingos Passos, pela falta de escoras, visto tratar-se de uma parede fina, toda em estuque e situada em logar pouco seguro. Verificou a mesma autoridade que as tres victimas, haviam por felicidade, recebido ferimentos em todo o corpo, mas, todos de natureza pouco grave e serem ellas Magdalena do Espirito Santo, preta, viuva, [illegible] ra, de 38 annos e Candida Lima, tambem preta, solteira, de 40 annos de edade.

A Assistencia compareceu promptamente e fez remover as tres victimas para o Posto Central, onde até á hora em que escreviamos, ainda recebiam curativos.

Foi a respeito aberto inquerito.

Dr. Aurelino Leal

A morte, á noite, do "leader" bahiano na Camara Federal

Enfermo havia já alguns dias, em sua residencia á Estrada Nova da Tijuca, falleceu hontem ás 7 horas da noite, o Dr. Aurelino Leal, ministro do Tribunal de Contas e representante do seu Estado natal — a Bahia, na Camara Federal, ha pouco eleito e reconhecido.

O Dr. Aurelino Leal, nome que se impoz desde cedo, na cidade do Salvador, proclamado até fóra do paiz como o de um illustre criminalista, tambem cedo ali começou a destacar-se no desempenho dos cargos que a administração estadual lhe confiava. Foi assim que o Dr. Aurelino, desempenhando estas funcções, e tão a contento, logo outras lhe iam sobre os hombros, isso acontecendo até occupar o alto cargo de secretario geral do Estado.

Politico, por uma dessas complicações proprias da politica, soffreu logo depois o Dr. Aurelino as angustias de um olvido, o que o fez mesmo deixar a capital bahiana, passando a residir no Rio. Aqui escreveu para diversos jornaes, como tambem o fizera na cidade do Salvador, exercendo ainda a advocacia.

Subindo ao governo do paiz o Dr. Wenceslão Braz, foi o Dr. Aurelino nomeado chefe de policia desta capital, cargo esse que desempenhou tambem no governo do Dr. Delfim Moreira, successor daquelle.

Já então era o morto de hoje ministro do Tribunal de Contas, para o que fôra nomeado pelo Dr. Wenceslão Braz na reforma daquella importante repartição publica.

Creada a situação fluminense, de que resultou o actual governo, foi o Dr. Aurelino nomeado interventor federal, posto em que S. Ex. desempenhou-se com approvação da alta administração do paiz.

Por ultimo, o Dr. Aurelino foi collocado na chapa situacionista bahiana para deputado federal, e apenas reconhecido e empossado, elegeram-no "leader" dos seus collegas de bancada.

O Dr. Aurelino Leal guardava o leito havia poucos dias e ninguem esperava esse desenlace, dadas as condições de melhora que apresentava o estado do enfermo de sabbado para domingo.

O extincto, cuja obra escripta, sobretudo estudos de direito, era, assás, volumosa, contava cerca de cincoenta annos de edade e deixa viuva a Exma. Sra. Bethencourt Leal e filhos.

O enterramento será hoje, ás 4 horas da tarde, no cemiterio de S. João Baptista.

Ninguem lhe soube o nome!

Morreu, na Santa Casa, o japonez desconhecido

Indifferente á velocidade em que corria o bonde ali, na rua Marechal Floriano, o homem de estatura baixa e com feições de oriental, sentindo que lhe caira dos braços o embrulho que levava, precepitou-se ao sólo num salto. Tão infeliz foi, porém, o desconhecido que, batendo a cabeça, na violencia da quéda, fracturou o craneo. Em estado desesperador o infeliz homem foi transportado para o Posto Central de Assistencia, donde o conduziram para a Santa Casa, e em cuja 16ª enfermaria ficou internado. Baldados foram, entretanto, todos os recursos dos medicos que lhe assistiam os soffrimentos. Pela manhã de hontem veiu elle a fallecer.

Com a competente guia, o cadaver teve remoção para o necroterio do Instituto Medico Legal. Autopsiado, o Dr. Rodrigues Caó attestou como "causa-mortis": fractura da base do craneo.

Recomposto, o corpo foi collocado na sala, em exposição, afim de ser reconhecido. Até agora, entretanto, ninguem lhe soube declinar a identidade. Hoje, o corpo do japonez desconhecido será inhumado, como indigente, no cemiterio S. Francisco Xavier.

Caiu do trem e esmagou um braço

O menor Armando de Castro Meirelles, com 12 annos, morador á rua Manoel Victorino n. 272, quando viajava no trem S. U. 6, ao passar pela estação de S. Francisco Xavier, caiu á linha e ficou com o braço esquerdo esmagado, recebendo ainda varias contusões pelo corpo. Soccorrido pela Assistencia do Meyer, foi internado no Hospital Hannemanniano.

A policia do 18º districto registou o facto.

O PORTO, HONTEM

Chegaram: de Santos, o vapor nacional "Gurupy", com varios generos, e o paquete nacional "Santarem", com passageiros; de Norfolk, o vapor inglez "Bird City", com carvão, e de Pelotas, o paquete nacional "Itaituba", com passageiros.

O DESTINO tragico dos matadores

Em torno do assassinio de "Joãosinho da Lapa"

Quem é a outra victima de "Bexiguinha"

A autopsia e os funeraes

Parece que baila sinistramente sobre o destino dos que se celebrizam no crime um máu agoiro. Dir-se-á que a força natural dos acontecimentos por si mesma vae eliminando os elementos perversos que infestam a cidade e que tantos sobresaltos causam pelos seus feitos sanguinarios. Não ha muito registámos, no vivo colorido dos seus detalhes o fusilamento de "Antonio Branco", decorrido pela madrugada, á porta do Ideal Club. Poucos dias depois outra scena de sangue desdobrava a brutalidade das suas circumstancias á porta do Club dos Zuavos. Agora, impressiona e preoccupa o espirito publico, que já está ao par dos seus detalhes, o assassinio do "Joãosinho da Lapa", um facinora precoce, de nome João Gomes Ribeiro. A sua morte tragica não constituiu surpresa para os que lhe conheciam o renome no crime. Era uma questão dedia. Esperavam todos que, a um sopro da fatalidade, mais dia menos dia, elle tombasse morto, o corpo crivado de balas, assim como fizera outros tombar, fusilados. Sobre sua vida, sabe-se que toda ella foi um rosario sem fim de desatinos e loucuras.

Desde creança "Joãosinho" revelou a sua inclinação doentia para o crime. Transviado-se, sem querer ouvir os conselhos de sua distincta familia, enchendo-a do mais justificado desgosto, "Joãosinho" mais e mais enveredou pela estrada delictuosa dos commettimentos criminosos, ganhando assim a fama de que se orgulhava. Para elle uma inimizade equivalia a uma gloria, e se os chamados "leões de chacara", guardas fieis das tavolagens sordidas que se espalham ás escancaras pela cidade ousavam dirigir-lhe uma palavra menos delicada, elle obedecendo aos seus instinctos sanguinarios atacava-o, feria-o triumphante.

Rememorar todos os seus delictos é tarefa difficil, por mais viva que seja a memoria de quem o queira. Muito creança, "Joãosinho da Lapa" prostrou, em dores e convulsões um companheiro seu de traquinadas, a cabeça aberta por uma violenta pedrada.

Foi crescendo "Joãosinho" e sempre causando aos seus as mais terriveis apprehensões e as mais negras expectativas. Nada suggestionava-o para o Bem. Tudo concorria para a sua descida vertiginosa pela ladeira ingreme da perdição.

Contava elle apenas dezeseis annos e já se fazia respeitar nos "cabarets" e "espeluncas" que frequentava. Não ficavam tranquillos por muito tempo aquelles que o defrontassem, e isso porque o temivel degenerescente, para satisfazer os caprichos sinistros do seu temperamento, não trepidava em victimal-os. E foi pela madrugada de 2 de março de 1923 que "Joãosinho" se firmou como "valente" de nomeada, matando friamente, á porta do "Congresso dos Tenentes", o porteiro Alfredo Rodrigues dos Santos, tambem notabilisado nos arraiaes de sangue pela alcunha de "Bexiga". Dahi em deante mais o criminoso se evidenciou e, com a benevolencia extrema com que foi bafejado pelo Tribunal Popular, se encorajou para continuar a vida desenfreada e negra que trilhava.

Feriu a tiros, "Joãosinho", a amante, á porta daquelle mesmo club, annos depois, num requinte da mais revoltante perversidade.

Chefiou, a seguir, uma quadrilha de larapios e com a audacia que o caracterisava, commetteu varios assaltos e certa madrugada, num sobrado da praça dos Governadores, tentou contra a existencia de sua amasia, desferindo-lhe golpes de navalha e evadindo-se em seguida. E agora, em circumstancias semelhantes ás em que matou "Bexiga", e ás em que morreu "Antonico Branco", "Joãosinho" pereceu, o craneo atravessado por uma bala, nas mãos de um individuo tambem malandro perigoso, alcunhado "Bexiguinha" de S. Carlos.

Como se desenrolou o crime

Já está claramente divulgado o modo tragico como morreu João Gomes Ribeiro Junior e as causas que determinaram a sua morte. Estava elle prohibido de penetrar no club dos Excentricos, á Avenida Mem de Sá n. 10 e sem attender a essa prohibição pela noite de sabbado pretendeu contrarial-a. Entre elle e o porteiro José Francisco Pinheiro se estabeleceu ligeira discussão, a qual este ultimo rematou vibrando uma violenta bofetada no outro. "Joãozinho" recuou, fazendo menção de se armar. E antes mesmo que tal acontecesse, em fuzilaria cerrada, o "Bexiguinha" caiu sobre "Joãozinho", empunhando um "Colt" de grande calibre. Mais disparos fez o porteiro e assim, por um golpe tremendo do destino, uma bala perdida foi alojar-se no craneo de um transeunte, então desconhecido. Dominado o tumulto, emquanto os dois homens em agonia commovedora eram transportados para o posto central de Assistencia, "Bexiguinha", conduzido para a delegacia do 5º districto, confessava o homicidio em toda a sua extensão. Mal a ambulancia ia chegando ao posto "Joãozinho" expirava, o mesmo succedendo meia hora depois ao transeunte infortunado. Autuado em flagrante, José Francisco Pinheiro teve a confirmar as suas declarações a das testemunhas arroladas, Sr. José Carvalho, residente á avenida Gomes Freire n. 143; Alfredo Pimentel Ramos, empregado no commercio e o musico do 4º batalhão da Brigada José Luiz Ferreira, que foi quem prendeu o criminoso mais o guarda civil 404. Disse, em resumo, "Bexiguinha" que é brasileiro e tem 22 annos de edade, não andar animado de intuitos tragicos com relação a "Joãozinho", estando porém no firme proposito de cumprir o seu dever, não lhe consentindo o ingresso no club de que era porteiro. Ao lhe vibrar uma bofetada, notou que elle se armava, ferindo-o então de morte, para não ser alvejado. No flagrante tambem depoz o ajudante de "chauffeur" José Fortes, residente á rua do Nuncio numero 15.

No necroterio

Expirando na Assistencia, "Joãozinho da Lapa", o seu cadaver, assim como o do infeliz desconhecido, foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Desde logo, á medida que a noticia se foi espalhando, ás ondas, affluiram áquelle departamento innumeros curiosos e amigos do morto e tambem muitas pessoas interessadas em ver o desconhecido.

"Joãozinho", cujos traços physionomicos mal se percebiam sob a pasta de sangue que os cobria, trajava terno azul marinho e calçava botinas pretas de verniz e meias de seda cor de cinza. A outra victima de "Bexiguinha", pela apparencia operario, estava pobremente trajado.

O reconhecimento do infortunado

Entre os que visitaram a sala do necroterio, onde, enfileirados, ainda mettidos nos lugubres caixões, permaneciam quatro cadaveres, com guias de varios districtos, houve um rapaz franzino que estremeceu, num susto.

Fitando demoradamente a physionomia transfigurada do desconhecido, alheio aos que o cercavam, começou a balbuciar, a esmo, a phrase seguinte: "E' elle mesmo... é, sim..." saindo immediatamente. Horas depois, esse mesmo senhor, mais calmo, a physionomia mais serena, disse que o cadaver era do conductor de vehiculos de mão Thomé Ferreira, portuguez, casado, de 48 annos de edade e residente á rua Matto Grosso.

Trabalhava o infeliz homem na fabrica de moveis da rua dos Invalidos n. 123, e na occasião em que foi alcançado pela bala que o matou, recolhia-se o infeliz á casa, como era seu costume.

A familia de "Joãozinho" na morgue — As autopsias

Poucos minutos passavam das sete horas da manhã, quando appareceu no necroterio o coronel João Gomes Ribeiro, official superior do Exercito e pae de "Joãosinho". O venerando militar bem estampava nos olhos a tristeza que o invadia e que as suas attitudes austeras e o seu todo severo bem disfarçavam. Defrontando-se com o cadaver do filho que tantos desgostos lhe proporcionára, uma lagrima se lhe escapou dos olhos e foi-lhe cair sobre as faces empastadas de sangue. Numa lagrima o velho militar dava o seu ultimo beijo de pae ao filho ingrato.

Outros membros da familia enlutada por muito tempo se demoraram velando o corpo de "Joãosinho" até que o Dr. Rodrigues Caó, medico legista, chamado com urgencia, chegou e deu inicio ás autopsias que tinha a fazer. Após minuciosas pesquizas, poude aquelle technico constatar as causas-mortis das duas victimas de "Bexiguinha". "Joãosinho" morrera em consequencia de um "ferimento no craneo por projectil de arma de fogo, com destruição do encephalo", e Thomé Ferreira tambem por causa de um ferimento com destruição do craneo.

Recompostos os cadaveres foram collocados na sala. Ahi, nesse momento desenrolou-se uma scena que commoveu profundamente a todos os que estavam ali. Abraçando-se ao filho morto, a esposa do coronel Ribeiro, em convulsão, beijou-o muito. Por muito tempo a distincta senhora se deixou ficar, a cabeça pendida nos hombros do morto, chorando sempre convulsivamente.

Os funeraes

Ao meio-dia o corpo de "Joãosinho" foi conduzido para um coche funebre de 1ª classe, saindo então o enterramento, com grande acompanhamento, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Duas horas depois, foi inhumado na mesma necropole o cadaver do desditoso Thomé Ferreira.

A explosão determinou o incendio

Uma garage destruida pelas chammas e dous predios damnificados em parte

Ainda arderam duas cazinhas

Ignorados os prejuizos

Subito, um clarão illuminou todo o interior, meio escuro, da garage da rua João Caetano 197. E a seguir, violentas labaredas se espalharam pelo chão, emquanto linguas de fogo, subindo pelo madeirame lateral das paredes, lambiam assustadoramente o vigamento. Logo á surpresa do clarão, os empregados da garage acorreram apressadamente ao ponto onde elle se manifestara e comprehendo que o incendio em principio ia tomar proporções amedrontadoras, procuraram, uns, em esforço inutil, apagal-o a baldes dagua, ao tempo em que outros, mais avisados deitavam a correr, gritando por soccorro.

Emquanto isso, as chammas augmentavam de intensidade, num crescendo assustador, devorando quanto alcançavam na sua marcha destruidora. Fóra, já se acotovelava, em ancia, grande multidão, curiosa de assistir ao sinistro e quando ouviram todos, ao longe, o tilintar dos timpanos e surgir os carros vermelhos, afastaram-se. Nessa occasião comparecia ao local um pelotão de praças da Brigada Policial, sendo então estabelecido o cordão de isolamento indispensavel em casos taes. O fogo, crepitando, crescia, envolvendo já as casas contiguas e, notadamente, a de n. 197, residencia do Sr. Lydio Augusto Mattos.

Estendidas as linhas, os bombeiros, sob a chefia do commandante Lyrio, deram inicio ao combate.

Foi uma luta tremenda a que os bombeiros travaram com o terrivel elemento e isso porque, alimentado pela gazolina, elle mais e mais se intensificava, a ponto de avançar pela cobertura da garage. Atacavam os denodados soldados as chammas e a acção intelligente que desenvolveram para circumscrever o fogo, não redundou em successo, pois meia hora depois, os predios 201 e 197 eram presas das mais violentas chammas.

A multidão de curiosos se avolumava mais de momento a momento, premida de encontro ao cordão de isolamento. Mais soccorros chegaram do Corpo de Bombeiros e novas linhas foram estendidas por ali. Das casas attingidas pelo fogo, aos trambolhões e na precipitação natural, a taes momentos, pessoas alvoroçadas carregavam moveis, amontoando-os na rua e tudo sob confusão tremenda. No predio n. 201, residencia do proprietario da garage sinistrada, Sr. Seraphim Moreira de Souza, o fogo ganhava proporções de assustar, dominando-o e envolvendo-lhe o andar terreo. De outra parte, as chammas avançando pela garage, destruindo-lhe o madeirame, alcançavam as casinhas ns. 2 e 3 construidas nos terrenos dos fundos, nas quaes moravam Catharina e Maria Marques.

Os Bombeiros, infatigavelmente, trabalhavam e por estranha ironia quanto mais combatiam as chammas, mais ellas se avivavam.

Por mais vinte minutos proseguiram os heroicos soldados em luta tremenda, até que a um ataque mais violento, as chammas foram cedendo a pouco e pouco; em breve se extinguiam por completo.

Entrando logo em syndicancias, a policia do 14º districto começou de apurar as causas que determinaram o sinistro. Já os Bombeiros haviam iniciado os trabalhos de rescaldo e com grande difficuldade o commissario em serviço deteve o empregado da garage Francisco Santos. Disse este, que enchia uma lata quando, por qualquer razão, verificou-se a explosão.

Apurou o commissario A. Oliveira, que nenhum dos predios estava no seguro e dos prejuizos verificados até agora, sabe-se que o material da garage damnificado valia 6:000$000.

Sobre se o sinistro foi accidental ou proposital, acceita aquelle commissario a primeira hypothese por nenhum dos predios estar no seguro.

A respeito foi instaurado inquerito, devendo, hoje, pela manhã, prestarem as suas declarações as testemunhas arrolladas.

Os peritos serão nomeados á tarde.

OS SPORTS

C. Os dous teams alinharam-se na seguinte ordem:

VILLA ISABEL — Balthazar; Pontes e Sylvio Passos; Menino, Cyro e Walter; Allô, Lalá, Zico, Henrique e Dutra.

RIVER — Octavio; Caratori e Nezinho; Ribeiro, Villa e Alixi; Floriano, Bahianinho, Joãozinho, Nica e Ary.

Movimentada a bola pelo center João, foi esta passada a Bahianinho. Revesaram-se os ataques, um tanto precipitados, até que o club da Piedade, mais firme, atacou pelo centro, tendo Bahianinho driblado um full-back e conseguido, aos sete minutos de jogo, o

GOAL DO RIVER

Procurou os do Villa Isabel reagir, tanto assim que atacaram pela direita, onde Lalá foi dado como em off-side. Dous fouls foram marcados contra o club alvinegro, e os da camisa azul passaram a assediar o goal de Balthazar que produziu cinco defesas, duas das quaes em condições bem difficeis. Houve, então, uma forte reacção villaisabelense, cujo ataque combinado viu coroado os seus esforços. E' que Zico, com um shoot rasteiro no canto esquerdo, veiu a fazer o

1º GOAL DO VILLA ISABEL

A partida tornou-se bem equilibrada, havendo tres corners contra o team de Balthazar e outro contra o team de Octavio que praticou duas boas defesas. Num perigoso ataque da linha azul, Nemesio salvou a quéda do seu goal, fazendo uma magnifica tirada. Registou-se em seguida a melhor defesa de Balthazar. E' que Bahianinho escapando passou pela defesa inimiga e o keeper alvi-negro, saindo corajosamente do seu posto, arrebatou a pelota dos pés daquelle forward. Passou o Villa Isabel ao ataque, tendo Henrique perdido duas optimas occasiões de augmentar o score para o seu club. Poucos minutos mais e terminou o primeiro tempo com o seguinte resultado:

Villa Isabel — 1 goal.
River — 1 goal.

O segundo tempo começou com a saida do Villa Isabel, a quem coube os primeiros ataques, estes bem organisados, e pondo em constante perigo o goal, sob a guarda de Octavio. Allô por duas vezes foi dado como em off-side, inutilisando assim o esforço de seus companheiros que, energicamente, procuravam assenhorear-se da defesa contraria. Os ataques equilibraram-se, havendo mais technica nos do Villa Isabel, tendo Caratori se retirado do campo, por se haver machucado. Num desses ataques, Lalá com forte shoot fez o

2º GOAL DO VILLA ISABEL

Reagiram os da camisa azul e Bahianinho, na porta do goal, shootou por cima da trave. Dous minutos depois, Henrique em franco off-side marcou mais um goal para o Villa Isabel, ponto este que foi, acertadamente, annullado pelo juiz da partida. Dous corners foram marcados contra o club da Piedade, registando-se boas tiradas de Villa e Mesinho.

Houve, então, uma forte reacção do River, que nada conseguiu devido á fórma com que se portou a defesa contraria. Os do Villa Isabel voltaram, novamente, ao terreno inimigo, e Henrique, recebendo um passe de Lalá, aninhou a espheranarêdo adversaria. Era o

3º GOAL DO VILLA ISABEL

Não desanimaram os do River, cuja linha investiu para o goal de Balthazar, obrigando este keeper a intervir por duas vezes. Quasi ao findar o jogo um perigoso ataque do Villa Isabel resultou em tres defesas de Octavio. A defesa do River, ao contrario do seu ataque, estava completamente desnorteada, á excepção do keeper. Mais uns ataques sem importancia e o jogo terminou com o seguinte resultado:

FINAL

Villa Isabel — 3 goals.
River — 1 goal.

O Andarahy derrotou o Mackenzie por 2x1

Com grande concorrencia, em proseguimento do campeonato da Liga Metropolitana de Desportos Terrestres, realisaram-se, hontem, no field da rua Prefeito Serzedello, os jogos entre os primeiros e segundos teams do club local e do Sport Club Mackenzie.

A luta entre os quadros principaes, foi bem disputada, na qual a eleven do sympathico gremio auri-verde conseguiu linda victoria de dois goals contra um do seu leal adversario.

O team vencedor actuou em conjunto bem, notando em primeiro plano a figura do center-half Braulio, que sem duvida foi o melhor elemento em campo. Os demais, com excepção de Allemão, que nada fez, estiveram bons.

Do team mackenzista devemos salientar em primeiro logar o corajoso center-forward Mathuzalem. Durval foi o jogador que o secundou. Na defesa Edmundo esteve impeccavel e os demais fracos.

O juiz do match, Sr. Antonio Augusto de Almeida (Ferramenta), do S. C. Mangueira, teve diversas faltas, como por exemplo na marcação dos fouls.

Feitos estes ligeiros commentarios, passamos a descrever os jogos:

SEGUNDOS TEAMS

Como prova preliminar da tarde, encontraram-se as esquadras secundarias, em disputa do torneio de sua classe. Decorridos os 80 minutos do prelio, o placard assignalava o resultado abaixo:

ANDARAHY — 4 goals.
MACKENZIE — 1 goal.

PRIMEIROS TEAMS

Terminado o encontro preliminar, sob as ordens do Sr. Antonio Augusto de Almeida (Ferramenta), do Sport Club Mangueira, deram entrada no grammado as esquadras principaes, que obedeciam a seguinte ordem:

ANDARAHY — Cabral; Americano e Martins; Barthô, Braulio e Ernesto; Bethuel, Ajacio, Gilabert, Allemão e Telê.

MACKENZIE — Vieira; Edmundo e Juca Lopes; Lucena, Sergio e Aristides; Fleck, Washington, Mathuzalem, Durval e Huguenotte.

O jogo

Com a saida dos visitantes, que perderam a bola para os locaes, foi iniciado o match. Ajacio aproveita mal um bom centro de Telê, mandando a bola por cima da trave. Ainda em ataque os locaes, Washington commetteu um foul, que não surtiu effeito. Os mackenzistas, apoderando-se da esphera, dão a sua primeira carga, sendo Cabral obrigado a fazer linda defesa de um tiro de Durval. Voltaram os visitantes á carga. Durval, apoderando-se da esphera, investe pela direita, fazendo bom passe a Washington, que, bem collocado e com forte shoot, aninhou a esphera no goal sob a guarda de Cabral. Estava conquistado o

1º GOAL DO MACKENZIE

e os locaes investem a seguir. Telê faz linda escapada que é salva com grande maestria por Juca Lopes. Os do Andarahy um tanto desnorteados perdem varias occasiões de empatar a partida. Após dribblar Juca Lopes, Telê faz optimo passe a Gilabert que põe a bola por cima. Os visitantes organisam uma boa carregada que Americano defende, fazendo corner. Bateu-o Fleck e Martins tirou bem. Ajacio e Telê perdem boas opportunidades, shootando fóra. Investiu pela direita o Mackenzie e Mathuzalem foi dado como em off-side. Durval, apoderando-se da pelota, enviou forte arremesso ao goal de Cabral, que foi milagrosamente salvo por Barthô. Os ataques revesaram-se, até que, ás 4,20, foi dado por findo o 1º meio-tempo com o resultado abaixo:

Mackenzie . . . . 1 goal
Andarahy . . . . 0 goal

2º HALF-TIME

Iniciado este tempo, o Andarahy assenhorou-se do terreno inimigo, pondo a todo momento em perigo o goal de Vieira, que, com Juca Lopes e Bahiano salvam por diversas vezes o seu club de ser vasado. O Mackenzie organisou bom ataque, que Allemão prejudicou. Cabral apanhou lindo shoot de Durval e enviou a pelota aos seus deanteiros. O Andarahy reage fortemente, obrigando os adversarios a cairem na defesa. Bahiano, em ultimo recurso, fez um corner, que, bem batido por Telê, foi melhor aproveitado por Ajacio, que, de cabeça, alcançou ás 4 e 27, o

1º GOAL DO ANDARAHY

Saiu o Mackenzie, que logo carregou pela direita, tendo Mathusalem shootado ao goal de Cabral, que pegou bem. Telê e Ajacio, em optima combinação, foram até as barras contrarias, onde Vieira produziu linda defesa. Nova carga do Mackenzie foi inutilisa por Americano. Permanecendo no terreno inimigo, o Andarahy deu grande trabalho aos defensores visitantes. A's 4.55, ao receber um passe de Braulio conseguiu Telê marcar em lindo estylo o

2º GOAL DO ANDARAHY

Novamente no ataque, o Andarahy conservou-se até que ás 5.10, o juiz deu como findo o prelio com o seguinte resultado:

Andarahy — 2 goals.
Mackenzie — 1 goal.

O Fidalgo abateu o Esperança

No campo do Fidalgo F. C. realisaram-se hontem os encontros entre as equipes do club local e as do Esperança F. C., em disputa do campeonato da serie B da Liga Metropolitana.

Nos segundos quadros saiu vencedor o club local pelo elevado score de 8 x 4, e nos primeiros quadros, que teve como arbitro o Sr. Jayme Barcellos, do Ramos F. C., saiu ainda vencedor o club local, por 2 x 1.

O São Paulo e Rio e o Confiança empataram

No campo do C. R. Vasco da Gama realisaram-se os jogos dos clubs acima.

Ambas as partidas, isto é, os primeiros e segundos teams terminaram empatadas de 2 x 2 e 1 x 1, respectivamente.

O Engenho de Dentro venceu o Ramos

Em proseguimento ao torneio da série C da Liga Metropolitana, encontraram-se, hontem, no campo da rua Jockey-Club, os teams do Ramos F. C. e do Engenho de Dentro A. C.

Nos segundos quadros houve um empate de 1 x 1, e nos primeiros venceu o Engenho de Dentro pelo score de 4 x 0.

Independencia x Campo Grande

No campo da rua Costa Pereira, em Villa Isabel, effectuaram-se hontem os jogos officiaes da série C da Liga Metropolitana, entre os primeiros e segundos quadros dos clubs supra mencionados.

A partida entre os quadros principaes transcorreu bastante movimentada, verificando-se no final o resultado de 1 goal contra zero, favoravel ao Campo Grande.

Nos jogos dos quadros secundarios saiu triumphante o Independencia, por 5 x 1.

XADREZ

No match de xadrez entre Rio x S. Paulo os cariocas venceram mais uma vez

Revestiu-se do maior brilhantismo possivel, tendo correspondido plenamente á expectativa de nossos enxadristas o match de xadrez levado a effeito hontem, pelo telephone, entre os melhores amadores de S. Paulo e do Rio.

O match de sete partidas começou ás 11 horas da manhã de hontem e terminou, precisamente á 1 hora da madrugada de hoje, com os seguintes resultados:

Taboleiro n. 6 — Clovis Mendes de Moraes, carioca, venceu em 37 lances o Dr. Cassio Ramalho da Silva, paulista.

Taboleiro n. 2 — Luiz Vianna, campeão do C. X. Guanabara, venceu em 25 lances o Dr. Marinho Briguet, campeão do C. X. São Paulo.

Taboleiro n. 7 — Helio Penteado, paulista, venceu em 20 lances o Sr. Adolph Berges, do C. X. Guanabara.

Taboleiro n. 5 — Lacerda Guimarães, carioca, e Arnaldo Pedroso, paulista, empataram em [illegible] lances.

Taboleiro n. 4 — Cauby Pulcherio, carioca, venceu em 31 lances o Dr. Thyerry Rezende, paulista.

Taboleiro n. 1 — Souza Mendes, campeão do Rio, e Vicente Romano, campeão paulista, não terminou, ficando o Sr. Souza Mendes no final, com uma peça a mais.

Taboleiro n. 3 — Capitão Heitor Carlos, carioca, venceu Francisco Fiocati, paulista, em [illegible] lances.

COMMUNICADOS

D. Arlinda Basilio Teixeira Lima

Seus filhos, netos, genro, nora e demais parentes participam aos seus amigos e parentes o fallecimento de sua presada mãe, avó e sogra D. ARLINDA BASILIO TEIXEIRA LIMA e os convidam para acompanharem o enterro que sairá da rua Aguiar n. 34, hoje, 9 do corrente, ás 4 horas da tarde, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

INTERESSANTES ASPECTOS DA QUESTÃO SOCIAL

A importancia dos debates da proxima Conferencia Internacional do Trabalho

Na ordem do dia, figura, entre outros assumptos, o trabalho nocturno nas padarias

Communica-nos a Repartição Internacional do Trabalho:

"Devendo ter logar em Genebra, dentro de poucos dias, a sexta sessão da Conferencia Internacional do Trabalho, acreditamos util dar algumas informações concernentes ás materias da sua ordem do dia. Antes, porém, vamos expôr de maneira succinta, para os que ainda não se acham familiarisados com o mecanismo da Organisação Internacional do Trabalho, os motivos de sua creação e a obra que ella pretende levar por deante.

A idéa de uma legislação internacional do trabalho data de mais de um seculo. Os progressos do machinismo, o desenvolvimento das manufacturas, eis a causa do estabelecimento de medidas legislativas destinadas á protecção da saude physica e moral do operario. Adoptadas unilateralmente, essas medidas poderiam, pelos novos onus que acarretavam, em geral, para a industria, pôr o paiz que fosse o unico a applical-as em um estado de inferioridade economica — pelo menos passageira — em face de seus concorrentes no mercado mundial. Estados desejosos de augmentar o bem-estar da classe operaria, viam-se, muitas vezes, na necessidade de adiar os seus generosos projectos. Foi essa a razão de procurar-se um novo methodo capaz de salvaguardar, ao mesmo tempo, os interesses da industria e os dos trabalhadores. Esse novo methodo foi consagrado pela Parte XIII do Tratado de Paz de Versalhes, que creou a Organisação Internacional do Trabalho.

Todos os Estados, membros da Sociedade das Nações, são obrigatoriamente membros da nova organisação. Por isso, presentemente, 56 Estados fazem parte dessa organisação. Por outro lado, a Allemanha, embora não sendo membro da Sociedade das Nações, pertence á Organisação Internacional do Trabalho. As duas unicas grandes potencias que ainda não fazem parte dessa instituição são a Russia e os Estados Unidos.

A Organisação comprehende uma Conferencia geral dos membros e a Repartição Internacional do Trabalho. A Conferencia reune-se, pelo menos, uma vez por anno e compõe-se de delegações iguaes de cada um dos Estados membros da Organisação (duas pessoas representando o governo, uma as organisações patronaes e uma as organisações operarias). Essa Conferencia vota projectos de convenção internacional, que deve ser ratificada pelos Estados membros, ou recommendações, directivas para a introducção de medidas legislativas nacionaes. O secretariado da Conferencia está a cargo da Repartição Internacional do Trabalho, que, sob a direcção de um conselho de administração, tem tambem, segundo o Tratado de Paz, a tarefa determinada claramente de fazer pesquizas scientificas e de ministrar informações sobre quaesquer questões interessando o trabalho.

Já é consideravel a obra da Organisação Internacional do Trabalho. No dominio da desoccupação forçosa (chômage), da emigração, da hygiene e da duração do trabalho, assim como no da protecção das mulheres e das creanças, a Conferencia já adoptou mais de 30 projectos de convenção e recommendações. Essas já foram, em grande parte, acompanhadas de medidas legislativas nos principaes Estados membros da Organisação.

No decurso da sexta sessão, que se realisará em 16 do corrente, a Conferencia Internacional do Trabalho examinará successivamente: 1º) a utilisação dos lazeres ou folga dos operarios; 2º) a igualdade de tratamento dos trabalhadores estrangeiros e nacionaes victimas de accidentes no trabalho; 3º) a suspensão semanal de 24 horas nas fabricas de vidros de fogo continuo; 4º) o trabalho nocturno nas padarias.

A questão da utilisação das folgas operarias é o corollario da limitação do dia de trabalho. Em todos os paizes que adoptaram o principio das oito horas, uma das razões determinantes que inspiraram essa resolução foi o desejo de assegurar aos trabalhadores um momento sufficiente de recreio. Uma boa utilisação das folgas operarias, torna-se util tanto aos interesses geraes da collectividade, como aos dos proprios operarios e qualquer esforço nesse terreno só póde contribuir para a elevação geral do nivel da civilisação. Por isso, a primeira questão na ordem do dia da proxima Conferencia Internacional do Trabalho tem uma importancia particular, mas deixará de se tornar o objecto de uma convenção em termos perfeitamente definidos, impondo, depois da ratificação, obrigações estrictamente delimitadas. As condições de applicação são muito variaveis de paiz a paiz para permittir a adopção de uma medida desse genero. Por esse motivo, o conselho de administração não proporá á Conferencia senão a determinação dos principios geraes para o estabelecimento ou o aperfeiçoamento das legislações nacionaes relativas á materia.

A egualdade de tratamento dos trabalhadores estrangeiros e nacionaes foi estudada sob varios aspectos pela Conferencia Internacional do Trabalho. Na sua primeira sessão em Washington, essa Conferencia recommendou aos Estados membros de assegurar, sobre a base da reciprocidade, aos trabalhadores estrangeiros residentes em seus territorios e ás suas familias, o "beneficio das leis e regulamentos de protecção operaria, assim como o goso do direito de associação reconhecido aos seus proprios trabalhadores". Nessa mesma sessão, a Conferencia juntou tambem ao projecto de convenção referente á desoccupação forçosa uma clausula prevendo, sob certas condições, o pagamento de indemnisações ou abonos de desemprego aos trabalhadores estrangeiros. As decisões que a Conferencia deverá tomar em materia de accidentes no trabalho terão em vista completar as disposições já em vigor em favor da egualdade dos trabalhadores nacionaes e estrangeiros.

Foi a pedido do governo francez que a terceira questão: suspensão semanal de 24 horas nas fabricas de vidro de fogo continuo, foi inscripta na ordem do dia. Eis como o problema se apresenta: as fabricas de vidro de fogo continuo são estabelecimentos onde o trabalho é ininterrupto, mas nenhuma difficuldade technica se oppõe á suspensão da producção durante um lapso de tempo determinado, ficando entendido que o fogo nas fornalhas deve ser mantido. Trata-se, portanto, de consumir combustivel durante 24 horas sem producção industrial, o que augmenta em proporção o preço do fabrico. Apresentando o pedido da inscripção da questão na ordem do dia, o governo francez accrescentava: "Ha, por conseguinte, nesse caso, uma questão que não póde ser resolvida senão por meio de um accordo internacional entre os diversos paizes productores e a Organisação Internacional do Trabalho está perfeitamente qualificada para occupar-se delle".

Se a Conferencia adopta um projecto de convenção sobre essa questão, o alcance da reforma será grande para os trabalhadores interessados. A suspensão hebdomadaria de 24 horas da producção das fabricas de vidro de fogo continuo não só permittiria que os operarios dessa industria dispuzessem todas as semanas de um repouso dominical, como facilitaria a applicação da duração semanal do trabalho de 48 horas com o systema de tres turmas.

A ultima questão na ordem do dia da proxima Conferencia é a do trabalho nocturno nas padarias. Tal questão foi levantada, pela primeira vez, perante a Organisação na terceira sessão da Conferencia, sob a fórma de uma resolução apresentada por 12 delegados governamentaes e operarios. Essa resolução encarregava "o Conselho de Administração da Repartição Internacional do Trabalho de estudar a questão da prohibição do trabalho nocturno nas padarias e de inscrevel-a na ordem do dia de uma proxima Conferencia". O Conselho acreditou não dever ir tão longe nas suas propostas. Pareceu-lhe que se a suppressão do trabalho nocturno nas padarias constitue um progresso social incontestavel, uma reforma dessa natureza podia suscitar, se não fosse realisada com precaução, graves objecções e iria até, sob certos aspectos, contra o fim almejado. Afigurava-se difficil, com effeito, estabelecer por toda parte um regimen uniforme, sem prever as medidas de transição que permittissem uma adaptação gradativa dos habitos e uma transformação progressiva dos apprestos.

O Conselho de Administração apresentou, portanto, a questão sob a fórma de "trabalho nas padarias", sem prejulgar absolutamente as soluções possiveis.

Taes são os varios problemas que a Conferencia Internacional do Trabalho terá de tratar.

O PESSOAL DO 13º DISTRICTO TELEGRAPHICO ESTÁ, AINDA, SEM RECEBER ABRIL E MAIO

Pedido dos funccionarios aos Srs. ministro da Viação e director dos Telegraphos

CAMPOS (Estado do Rio), 6 (Serviço especial da A NOITE) — Não foram ainda, até agora, effectuados os pagamentos ao pessoal do 13º districto telegraphico, relativos aos mezes de abril e maio findos.

A pagadoria do districto, cuja séde é em Nictheroy, attribue semelhante demora á Contabilidade dessa capital, que diz caber áquella a culpa. O certo, porém, é que os referidos funccionarios estão passando grandes difficuldades, nesta época de afflictiva carestia, quando seus collegas do mais distantes logares estão em dia com seus vencimentos.

Ha dois dias, a pagadoria ordenou a todas as estações que recolhessem a renda de abril, o que faz com que o caso tome um aspecto de maior gravidade, pois os encarregados de tal serviço ficam em uma situação bastante difficil.

Os prejudicados appellam para os Srs. ministro da Viação e director dos Telegraphos, solicitando dessas autoridades as providencias urgentes que o facto está exigindo.

SPORTS

Football

O QUE RESOLVEU A LIGA GRAPHICA DE SPORTS — Em sua ultima reunião, a directoria da Liga Graphica de Sports tomou as seguintes resoluções: a) approvar a acta da sessão anterior; b) tomar em consideração o officio do Baptista de Souza F. C., pedindo praso até o dia 6 do andante para apresentar o campo, onde deve realisar-se o seu encontro com o O Jornal F. C.; c) emprestar o seu apoio á medida da directoria, para que seja exigida a apresentação das carteiras de jogadores, a partir de 15 do corrente, em deante; d) acceitar as excusas dos juizes, Srs. Alcides Horta e Sylvio Vinhas de Viterbo, ambos do Jornal do Commercio F. C.; e) escalar, em substituição, o Sr. Antonio Machado Coelho, do S. C. Pimenta de Mello, para actuar a partida dos primeiros quadros Baptista de Souza F. C. x O Jornal F. C.; f) escalar, em substituição, o Sr. Lauro Bettamio, da A. S. Papelaria Cruzeiro, para actuar a partida de primeiros quadros A NOITE F. C. x S. C. Papelaria União; g) escalar, para actuarem, respectivamente, as partidas de primeiros quadros A. S. Papelaria Cruzeiro x Jornal do Commercio F. C. e S. C. Pimenta de Mello x Baptista de Souza F. C., os Srs. Americo Pereira dos Santos, do O Jornal F. C. e Sylvio Vinhas de Viterbo, do Jornal do Commercio F. C.; h) designar para representantes nos encontros A. S. Papelaria Cruzeiro x Jornal do Commercio F. C. e S. C. Pimenta de Mello x Baptista de Souza F. C., respectivamente, os Srs. Valentim Petry, do A NOITE F. C., e Manoel da Luz, do O Jornal F. C.; i) approvar a partida de primeiros quadros O Jornal F. C. x A. S. Papelaria Cruzeiro, marcando 2 pontos ao primeiro, por ter sido vencedor pelo score de 4x2; e j) applicar a multa de 5$000, ao Sr. Italo Motta, do Baptista de Souza F. C., por não ter apresentado o relatorio desse encontro.

A phrase das cinzas

Varella faz a narração serena das causas que determinaram o crime

SUAVES RECORDAÇÕES QUE SE CARREGAM DE TRISTEZA — COINCIDENCIA DOLOROSA

Quarta-feira, 8 dias depois do crime commettido por Octavio Varella contra sua esposa, D. Carmen Varella, crime que, pelas circumstancias que se revestiu, prendeu e prende ainda a attenção, não só dos centros commerciaes, como de toda a cidade, voltamos, por curiosidade, a ouvir o accusado na delegacia do 1º districto, antes de ser removido para a Brigada Policial. Fomos instados por Varella a assim fazer e, como acontece sempre em casos dessa natureza, acquiescemos, como a todos os que nos são feitos nesse sentido, ao seu pedido. Não fomos, porém, somente levados por essa circumstancia, mas tambem a de informar o publico sobre as novas declarações de Varella, que, já agora, apparenta relativa calma e serenidade, sem as preoccupações que, nos primeiros dias, o affligiam. Recebeu-nos com um sorriso nos labios e após os cumprimentos, nos declarou:

Octavio Varella (Photographia tirada momentos depois do crime)

— Falo a um amigo. Só agora me é possivel reconstituir factos que passaram, coincidencias que me affligiram, revelações e silencios que me desesperavam.

— Creia-me, e me dirijo á sua honra, que essa palestra, que entretenho agora, não tem o fito de grangear sympathias, nem de minorar o mundo das minhas responsabilidades. Não me preoccupo, em absoluto, com o juizo que de mim possam fazer os que não têm noção da honra. Preoccupo-me, entretanto, em ser julgado pelos homens de bem, não como um criminoso perverso, mas como um homem que matou em obediencia á consciencia manchada.

Silenciou, breves instantes, Varella. Dir-se-ia que no seu espirito trabalhavam forças desconhecidas para erguer-lhe á memoria a recordação pungente das suas dôres. E continuou:

— Acredito que o que fiz constitue uma dessas sorpresas horriveis do Destino. Eu não pretendia matar. Não matei, quando naquella tarde submetti minha mulher ao sacrificio de um interrogatorio. Ella acabara de chegar e todos os seus sustos e temores se estampavam nos gestos agitados. Os cabellos em desalinho, a capa caida do hombro, mal presa ás mãos que tremiam — ao vel-a assim tive a impressão horrivel da realidade esmagadora.

Não obstante, chamei-a para o quarto e auscultei-lhe a consciencia. Fiz-lhe perguntas varias. Ella, a principio, quiz evadir-se do circulo estreito das minhas perguntas. Tinha ainda a orientar-me o espirito um clarão da esperança. Anciava por ouvir uma resposta que satisfizesse a extensão das minhas duvidas. Mas, como Carmen insistisse em querer enganar-me, tive esta phrase, (o olhar alvo, elle se demorou): "Faltaste hoje aos teus deveres de esposa. Manchaste a tua e a minha honra..." Assim, attingindo-a em cheio na alma, esperava, em expectativa afflicta, a justificação tranquillisadora. Isso não aconteceu. Ella baixou a cabeça e se reservou na mais profunda mudez. Confessava, assim, na eloquencia dos seus silencios, a falta commettida...

Ia proseguir, mas não o fez logo, pois, apparecendo na moldura da porta a figura veneranda de sua velhinha mãe, elle a recebeu nos braços, em extremos de carinho, com preoccupações infantis de tel-a muito ao seu lado, apertando-lhe as mãos. E muito junto della, reatou, Varella, o fio da narração angustiosa:

— Desde logo, inteirado da minha deshonra, sem me amoldar ás conformações que se me figuravam como palliativos para a grande Dôr, depois de prevenil-a que tudo estava acabado entre nós dous, corri, em desespero, para o doce conchego de minha mãe. Ahi então, numa resurreição miraculosa, revivi cousas que não me passavam desapercebidas, e comprehendi o que significavam os largos olhares que os de casa me lançavam e as reticencias prolongadas com que envolviam as suas palavras.

Estacou Varella, dirigindo-se-nos, depois proseguiu:

— Porque o senhor comprehende, eu não podia perguntar á minha mãe e ao meu irmão o que elles sabiam sobre a minha desgraça. Elles tambem, por sua vez, em tal assumpto melindroso, não me tocavam.

Referiu-se, ainda, minuciosamente, aos propositos que alimentava de não mais trocar uma palavra com a esposa. Para isso pediu á sua mãe e ao seu irmão Carlos fossem os dois na manhã de terça-feira, na casinha da travessa S. José, buscar alguma roupa sua e—conforme as suas proprias palavras — combinar com Carmen as proprias situações, ficando esta com o direito de retirar tudo que quizesse. Lá, entretanto, não a encontraram, o que, então, fez Varella voltar pela manhã funesta á casa referida.

Chegaram, nesse instante, outras visitas, que interromperam, por breves segundos, Varella, findo o que continuou:

— Pela primeira vez na vida, juro-lhe, senti a necessidade de humilhar-me para fortalecer as minhas suspeitas. E, cheio de escrupulos, me acerquei de Adelaide, a creada, e obriguei-a — no desespero dos meus soffrimentos — a contar-me o que sabia, pois não me podia ser estranho. Senti, nessa occasião, desejos de não mais ouvil-a, comprehendendo que me ia aproveitar da boçalidade de uma ignorante. Toda a sua estupidez revelaria, certo, na projecção de suas sombras, quanto anciava por confirmar. E assim foi. Adelaide confessou que a patrôa saia ha muito tempo só, indo antes, porém, ao telephone publico. Sabendo que eu a ia abandonar, Carmen queimou todas as cartas que recebera de mãos para mim desconhecidas, deixando-lhes as cinzas — as cinzas reveladoras. Adelaide foi mais longe: contou-me que o automovel costumava parar ás duas horas da tarde proximo ao Collegio Militar.

A' medida que ia falando, alterava-se em Varella a expressão physionomica. A mascara da face, contraida, espelhava a imagem da dôr.

— Como ao senhor é facil de calcular, accrescentou Varella, pela manhã de quarta-feira eu fui para o Banco desorientado. Procurava dominar as convulsões intimas que me sacudiam o espirito. Não me queria preoccupar com Carmen, por quem eu fizera os maiores sacrificios, para ter, afinal, a recompensa da ingratidão. Cheguei ao "guichet" e dei inicio aos balanços a que procedia.

Varella, de subito, silenciou. Parecia que reconstituia na memoria o transe afflicto e louco que antecedeu o crime. E disse-nos:

— Foi a Fatalidade. Por um minuto desobedeci aos meus intuitos para obedecer á minha consciencia. Eu me levantava para ir a outra secção do banco. Estava junto á mesa e quando ouvi a voz de Carmen, quasi sem lhe ver a figura, apossou-se de mim qualquer coisa violenta e desorientadora, senti uma como que imprevista cegueira e só tive noção de mim mesmo, quando, caminhando pela rua, ouvi, imperceptivelmente, um guarda-civil, gôrdo e baixo, dizer-me: "Ande mais depressa. Assim não lhe fazem mal..." Foi quando avaliei a extensão tremenda da loucura que tinha commettido. Aquelle povo agglomerado aos gritos, a scena brutal, tudo eu soube depois...

E, num olhar cheio de clarões, Varella interrogou assim, dolorosamente, como se se dirigisse aos altos poderes mysteriosos:

— Se Carmen chegasse ao banco um minuto depois, quando eu estivesse fóra do "guichet", ter-se-ia dado o crime?

Procuramos tiral-o da agitação, que, num crescendo, lhe fazia o peito arfar e a palavra tremer. E, animando-o, ouvimos-lhe esta outra phrase que caiu, como uma sentença, e impressionou quantos o ouviam:

— Sobre o meu destino material ainda não pensei. E acho que nem devo pensar. O tribunal julgará o meu desvario... Quero que o senhor leve uma certeza desta nossa palestra: que eu não alimentava suspeitas levianas, mas fundamentadas com a realidade das cousas e que matei sem ter vontade de matar. Como homem, me arrependo de roubar uma outra vida humana, pois eu sempre fui dos que condemnam os matadores. Mas, com a consciencia manchada, suja de lama, o que fiz tem a sua justificativa. Por que não ha nada peor no mundo para um marido do que julgar a sua esposa honesta — emquanto toda a sociedade a julga deshonesta.

E, despedindo-nos de Varella, á porta, ainda, nos disse elle, commovido:

— Muito agradeço, por sua gentileza e fique certo de que nunca me hei de esquecer da benevolencia da A NOITE, attendendo ao pedido de vir ouvir-me.

E, assim, deixámos o homem que matou por causa da phrase das cinzas, pensando na coincidencia dolorosa, que quarta-feira se verificou, conforme declaração do criminoso, D. Carmen, se vivesse, completaria 30 annos de edade e o casal doze annos de vida em commum.

A rua Babylonia transformada em lamaçal

Não se trata de uma rua abandonada dos suburbios. E' a da Babylonia, nas proximidades da praça Saens Peña, no bairro da Tijuca. Mal calçada, embora bem illuminada, a menor chuva é o bastante para tornal-a intrasitavel, transformando-a num verdadeiro lamaçal, conforme nos declarou um morador que veiu, hoje, á redacção da A NOITE fazendo um appello a quem de direito.

EXPULSO DE PONTE NOVA?

O que nos disse o professor Torteroli

Procurou-nos o professor Angelo Torterolli, delegado da Confederação Espirita do Brasil, para declarar-nos que o Sr. Felicissimo de Andrade, presidente do Centro Espirita Ordem, Paz e Caridade, de Ponta Nova, Minas, o qual na occasião o acompanhava, fôra expulso daquella cidade sob ameaça de morte pelas autoridades policiaes. Por isso, assegurou-nos o professor Torterolli, seguirá no dia 8 para a mesma cidade uma commissão afim de realisar conferencias e acompanhar o Sr. Andrade.

"A Escola Primaria"

Recebemos o n. 4, anno 8º de "A Escola Primaria", conhecida revista de ensino, publicada sob a direcção de inspectores escolares do Districto Federal. O presente numero, que é correspondente ao mez de maio proximo findo, traz o seguinte summario: Palavras de esperança — Redacção; Tiradentes — Alcides Gouvêa; Em prol dos bons livros — Francisco Prisco; O 21 de Abril — Virginia L. Paula Rosa; Patriotismo — Alfredo B. da Silveira; Tres Palavrinhas — Mestro Escola; Educação do homem e do cidadão — Othelo Reis; Historia — Jonathas Serrano; Geographia — Othelo Reis; Lingua Materna, 1º, 2º, 3º e 4º annos — Noemia Eloya e Inah Martini; Lingua Materna, 5º, 6º e 7º annos — Maria A. Daltro Santos; Arithmetica — Olympia Coutto; Sciencias physicas e naturaes — E. Blume.

TREZENTOS MIL RÉIS PELA CERTEZA DE UM ADULTERIO!

E, além disso, exercia illegalmente a medicina

Nos seus minimos detalhes e sobre primeira epigraphe acima, demos curso, a 2 do mez de maio p. findo, a um escandalo de que foi causador um moço que se fazia passar por medico. O caso se passou á rua de Santa Rosa n. 1, em Nictheroy, sendo a victima o Sr. Antonio José Carneiro que entregou 50$ e mais uma pistola ao falso doutor, a quem promettera dar o restante para perfazer o total de 300$, quantia exigida pelo "Dr. Hernani Allen" cujo verdadeiro nome é José Alfredo Leitão, afim de poder elle, então, passar ás mãos daquelle negociante os documentos existentes sobre a infidelidade da esposa do mesmo.

O promovente de semelhante negocio, recebendo os 50$ e a arma, ficou de apparecer, num segundo encontro, para receber o restante. Não o fez, porém, dahi ficar o dono do botequim na certeza de que havia sido victima de um embuste.

Apresentada queixa á policia da vizinha cidade, foi o "Dr. Hernani Allen" preso, para os devidos fins.

Agora, pela policia desta capital é feito outro inquerito contra o audacioso rapaz que anda, por certas casas da rua de S. Christovão se intitulando medico e fazendo receituario, tudo isso illegalmente. E' o seguinte o relatorio do delegado do 15º districto, Dr. Renato Bittencourt, a quem coube apurar toda a esperteza de que lançava mão o falso doutor para usufruir vantagens pecuniarias num revoltante menospreso pela boa fé alheia.

O relatorio do delegado do 15º districto

"Mostra-se dos presentes autos que, o Sr. Ely Viriato de Medeiros fez esta delegacia conhecida, de que José Alfredo Leitão, indo á casa de commercio da qual é gerente, sita á rua de S. Christovão n. 3, através da conversação, disse-se medico clinico, dando consultas em varias pharmacias. Como o Sr. Ely Viriato de Medeiros se queixasse de estar com certa molestia, molestia esta que se manifestára tambem em sua senhora, promptificou-se Leitão a examinal-o, receitando para ambos, os medicamentos que julgou prescriptiveis ao caso. Ao firmar as receitas, Leitão, fez anteceder o seu nome ao titulo de Dr., recommendando ainda, o uso de certas injecções que, como dissesse não existirem nas pharmacias proximas, promptificou-se, elle proprio, a comprar na cidade. Para tal fim o Sr. Ely Medeiros, fez-lhe entrega da importancia correspondente ao custo da caixa de injecções, devendo Leitão, de returno da cidade, trazel-a. Tal não se deu, entretanto. Sabido que foi, o que se dizia medico, teve o Sr. Ely Medeiros, informação da pharmacia "S. Geraldo", onde, dentre outras, aquelle dissera dar consultas e para onde mandára as receitas a serem aviadas, de que se tratava de um embusteiro que, vezes outras, fizera "chantages" com aquella pharmacia. Deu-se pressa o pharmaceutico em vir procurar o gerente da casa de negocio da rua de São Christovão, ficando combinado, surprehenderem o falso medico, o mais breve possivel. Foi o que se deu, logo no dia seguinte, ao voltar Leitão á rua de S. Christovão. Trouxeram-n'o a esta delegacia, tendo o pharmaceutico, anteriormente, levado a denuncia do facto á Saude Publica, para onde fez, outrosim, envio das receitas por elle passadas. Aqui, o accusado confessou, amplamente, ter examinado e prescripto medicamentos para o Sr. Medeiros e para a senhora deste. Fel-o, entretanto, á vista da insistencia, com que aquelle lhe pedira e foi, por força da mesma insistencia, que antepoz ao seu nome o titulo de "Dr.". Completa o seu depoimento dizendo, ainda, ter relutado ao passar a receita e isso, porque sabia do risco que dahi lhe poderia vir, pois, dias antes, fôra autuado pelo "Departamento de Saude Publica", em razão da pratica de facto identico. Estas declarações foram produzidas em presença de duas testemunhas, das quaes se têm os depoimentos, á fls. e fls. Em poder do accusado foram encontrados um thermometro e um annel com pedra verde, sendo esses objectos apprehendidos, como se verifica do conveniente auto lavrado. Depondo o proprietario da pharmacia "S. Geraldo", refere que, no dia 14 do mez p. p. attendeu ao telephone, a alguem que se dizia "Dr. Alfredo Leitão", e que, desde logo, lhe occorreu ser a pessoa que telephonara o individuo que, ha tempos, fôra á sua pharmacia, intitulando-se medico e que, logo depois, soube por um facultativo que dá consultas em seu estabelecimento, não passar de um embusteiro. Por tal motivo e, principalmente, por ter vindo ao seu conhecimento que Leitão passára a dizer que dava consultas em sua pharmacia, contribuindo assim, para expôl-a ao descredito, resolveu servir-se do momento para providenciar contra elle, levando o facto ao conhecimento da Inspectoria de Fiscalização de Pharmacias e Medicina, apresentando áquella repartição as receitas por elle formuladas. Sabe ainda esta testemunha que o accusado, dizendo-se medico, da Saude Publica propoz-se fornecer attestados de sanidade em certa barbearia, sendo o dono deste estabelecimento quem lhe referiu esse facto. Ouvido este, diz effectivamente, que o accusado se arrogou na sua barbearia, a qualidade de medico da Saude Publica e como se tivesse proposto a conseguir attestados de sanidade, não só para elle, como para seus empregados, foi-lhe entregue a quantia de 10$000 para tal fim, não mais tornando o accusado a sua casa de negocio. Accordam na confirmação do depoimento do dono da barbearia, os seus empregados. Foram solicitadas do Dr. director geral do Departamento Nacional de Saude Publica, informações a respeito do accusado e mais a remessa das receitas feitas por elle. No officio á fls., tem-se a informação de que "José Alfredo Leitão", no dia 5 de fevereiro do anno que corre, foi atuado como infractor do art. 320 paragrapho unico do Reg. Sanitario, incidindo na sancção do mesmo artigo, pelo facto de que se occupa o actual procedimento. Appenso ao off. de S. Ex., vêm as receitas firmadas pelo accusado. Dellas ha uma, em papel impresso da pharmacia "N. S. do Amparo", em Cascadura. Com o pharmaceutico proprietario desse estabelecimento, teve identico procedimento o accusado, isto é, fez constar que dava consultas na sua pharmacia. Traz ainda esta testemunha noticia de que o accusado, dizia-se medico e clinicava nos suburbios. Foi novamente o accusado, agora, recolhido á Casa de Detenção da vizinha cidade de Nictheroy, pela pratica de outro crime, e ouvido a respeito das accusações que lhe foram imputadas, pelo barbeiro José Pinto Leitão e pelos seus empregados. Embora, no seu novo depoimento, confesse ter-se proposto a conseguir attestados de sanidade, a troco de pequenas gratificações, nega comtudo, tivesse feito á declaração de ser medico da Saude Publica. Disse-se, apenas, estudante de medicina. Do exame de toda a prova colhida, afigura-se-nos ter o accusado incorrido na sancção do art. 156 do Cod. Penal, pois que, "exercia sem habilitação legal a medicina e a dosemetria" e mais ainda, nas penas do art. 338 n. 8 do mesmo Codigo. Ao M. M. Dr. juiz da Vara, na qual recair a distribuição, sejam para os convenientes fins, encaminhados estes autos."

Uma carta que deve ser lida, pelo menos!

Com o D. N. S. P. e a P. M.

Foi-nos dirigida, hoje, a carta abaixo:

"Sr. redactor da querida A NOITE — A NOITE é, sem favor nenhum, o mais querido e popular jornal da nossa terra. Não é lisonja, é uma verificação. Com a sua magnifica reportagem, sempre acolhedora e gentil, attendendo a tudo e a todos, A NOITE se impoz, desde o seu apparecimento, á consideração de todos os seus leitores, que são todos os habitantes do Brasil, pois, em toda parte ella é muito procurada e disputada. Pois é confiados nisso que nós, infelizes moradores da rua Jardim Botanico, Maria Angelica e adjacencias (logo abaixo de Humaytá), vimos recorrer á caridade dessa rapaziada destemida e valente de sua apreciada folha.

Sr. redactor, a nossa zona está completamente abandonada e esquecida pela Saude Publica e Prefeitura. As febres já começam a victimar os nossos filhos e os mosquitos nos não dão treguas nem mesmo durante o dia, e á noite não podemos dormir, não temos nem sequer o direito de reparar as forças perdidas no labutar diario. E tudo pela ganancia e deshumanidade de proprietarios desalmados e ambiciosos e pelo nenhum caso que a Prefeitura e o Departamento Nacional de Saude Publica (que nome pomposo!...) fazem dos moradores desta cidade, que lhes pagam generosamente para serem bem servidos. Todo o nosso martyrio e infortunio provém de alguns terrenos baldios que ficam entre a rua Maria Angelica e a nova rua recentemente baptisada com o nome Frei Leandro; esses terrenos estão a um e meio metros abaixo do nivel daquellas ruas e estão sendo criminosamente explorados na plantação de hortaliças. Aquillo é um charco enorme: com qualquer chuva fica completamente alagado, além dos poços abertos pelos exploradores para delles se utilisarem na falta de chuva. Com essa agua infecta e immunda são regadas as hortaliças!... Por que a Saude Publica não intervem, obrigando o seu aterramento? Simplismente por isso: porque os Srs. Carlos Chagas e seus subordinados não moram aqui e nem nunca se perdem por estas bandas. O delegado deste districto está morando ha muito no seu palacete da rua das Laranjeiras e não se dá o incommodo de aborrecimentos.

Mas, Sr. redactor, nós pagamos impostos pesados, nós tambem somos filhos de Deus. Mande V. S. os seus photographos até aqui e garantimos que a querida A NOITE não perderá o seu tempo. Que mão fado pesa eternamente sobre esta linda capital? Por que os nossos dirigentes e autoridades não cumprem com consciencia as suas obrigações? Cá por estes sitios, onde moramos, não ha policia, não ha hygiene e a Municipalidade só se lembra de nós para nos arrancar impostos e multas injustas e absurdas.

Que Deus tenha piedade de nós e da nossa infeliz terra e que a A NOITE nos não abandone na nossa desgraça — As victimas da incuria official."

O COMMERCIO ALLEMÃO COM O BRASIL

Por que seu renascimento alarma os exportadores inglezes

Um jornal que se publica em Marselha, "Le Semaphore", assim se expressa em um de seus ultimos numeros, sobre o assumpto dos titulos acima:

"Um relatorio do secretario da Camara de Commercio Britannica do Brasil traduz as preoccupações que causa ao commercio inglez a renascente concorrencia dos allemães naquelle paiz.

As casas allemãs no Brasil, constata aquele relatorio, dispondo de enormes recursos, podem offerecer creditos mais amplos que os offerecidos pelas firmas britannicas, sendo assim concorrentes temiveis. Ellas parecem ter mais facilidades que suas concorrentes no transporte de grandes stocks ao Brasil.

Além do apoio que taes firmas encontram entre os industriaes allemães, os bancos teutonicos lhes facilitam condições vantajosas. Estes estabelecimentos de credito fazem no Brasil excellentes negocios, estando um delles a despender de 150 a 200 mil libras na construcção de um immovel no quarteirão dos bancos do Rio de Janeiro.

As firmas allemãs têm sido sempre conhecidas como sendo muito habeis para fazer suas operações aduaneiras pagando os mais reduzidos direitos possiveis.

As mercadorias allemãs são preparadas para evitar toda sobrecarga de direitos de alfandega. E' assim que os productos colorantes allemães são sempre enviados para aquelle paiz sob uma forma muito concentrada, de sorte, portanto, a supportarem proporcionalmente, direitos menores que os que recaem sobre os productos colorantes menos concentrados enviados da Inglaterra.

A concentração das côres inglezas é menor. O brasileiro conclue dahi a sua inferioridade.

Uma poderosa combinação das tres principaes firmas allemãs de chimica, pharmacia e de productos colorantes (Cassela, Bayer e Badische) trabalha com ardor para restaurar a supremacia allemã nestes ramos de negocio.

Por outro lado, o relatorio se queixa da collocação, no mercado, de artigos allemães imitando os productos inglezes bem conhecidos, pela metade do preço fixado pelo commerciante britannico. Os preços das mercadorias inglezas, não obstante haverem sido diminuidos em uma certa proporção, estão ainda mais altos que os de outros paizes concorrentes.

Assim, accrescenta o relatorio, toda proposição tendente a auxiliar a Allemanha a desenvolver suas industrias afim de a tornar capaz de pagar, equivaleria a um suicidio. A industria germanica tem exportado larga e constantemente desde o armisticio e, propositos daquella especie, significariam simplesmente que as firmas allemãs devem tomar o logar das firmas britannicas no estrangeiro em uma maior proporção.

As estatisticas brasileiras mostram como a Allemanha reconstitue seu commercio com esse paiz. A Allemanha reconstitue, egualmente, suas linhas de navegação, como o demonstra a entrada em serviço do "Cap Polonio" e de outros navios. Ha, entretanto, uma coisa que os allemães não fazem pelo menos tanto quanto se possa perceber: elles não repatriam para a Allemanha os proventos de seu commercio, accumulando fundos, seja no Brasil mesmo, seja em Londres ou Nova York, seja em outros centros fóra da Allemanha. Encontramos assim os allemães nas mesmas condições em que estariam se a Allemanha gozasse de prosperidade e de um credito estavel e pensamos que seria conveniente que esta situação fosse comprehendida e meditada pela Inglaterra.

Os germanicos não fazem negocio algum sobre a base do marco, cujo fracasso muito diminuiu a sympathia e a estima que elles podiam gozar no Brasil como commerciantes e financeiros habeis. Parece que as compras especulativas de marcos custaram aos brasileiros mais de 1.100.000 contos, seja cerca de 50 milhões de libras esterlinas."

"A NOITE" MUNDANA

ANNIVERSARIOS

Transcorreu, ante-hotem, a data natalicia do Sr. major Francisco Pinto Seidl, guarda-livros da Directoria Geral de Contabilidade da Guerra e regente de aula da Escola de Intendencia. Por esse motivo, seus auxiliares no Serviço de Partidas Dobradas daquella repartição fizeram-lhe uma manifestação. Ao homenageado foi offerecida uma "corbeille" de flores naturaes, falando no acto da offerta o Sr. Isolino Alonso, 3º official, ao qual o anniversariante agradeceu.

—Fez annos, hontem, o Sr. José Pinto de Lima, do alto commercio americano desta praça.

VIAJANTES

Partiu, hoje, para o norte o Rev. padre João da Malta, secretario do Bispado daquelle Estado.

JANTARES

Realisa-se amanhã, no restaurant Hein, o jantar que os amigos e collegas do nosso confrade de imprensa, Zito Baptista, vão lhe offerecer por motivo da recente publicação do seu livro de versos "Harmonia dolorosa".

NASCIMENTOS

O Sr. Caldas Sayão e sua esposa, D. Clarisse Sayão, têm o seu lar em festa com o nascimento de um menino, que recebeu o nome de Carlos.

CASAMENTOS

Realisou-se, no dia 5 do corrente, o casamento do Sr. Ernesto Street, filho do Dr. Jorge Street, com a senhorita Véra Simon-

AUXILIANDO OS DOENTES POBRES

O movimento do Hospital Hahnemanniano no mez de maio de 1924

Durante o mez de maio findo, o Hospital Hahnemanniano prestou os seguintes serviços de assitencia medico-cirurgica:

Clinica medica geral — Consultas 1.979, dadas pelos Drs.: Rodoval de Freitas 131, Decio Lyra 243, Diogo Tavares 295, Dias da Cruz 419, Soares Dias 300, Dorotheu Radani 195, Justin Robin 149, Fontes Freire (interno) 153, e Coelho Azevedo 89. Clinicas especiaes — Consultas 485, dadas pelos Drs.: J. Pizarro (pelle e syphilis) 192, Mamede Rocha (clinica das creanças) 134, Baptista Pereira e interno Walter Lucio (clinica ophtalmologica) 107, Francisco Magalhães e interno Rosalino Macedo (clinica oto-rhyno-laryngologica) 52. Clinica gynecologica —Consultas 326, dadas pelos Drs.: Marques de Oliveira 2, interno Henrique Ferreira 255, interno Luiz Peixoto 69. Clinica obstetrica — Consultas 72, dadas pelo interno Henrique Ferreira. Cirurgia em geral — Chefe, Dr. Rodoval de Freitas; doutorando Duque Estrada e internos Adhemar Mirabeau da Fonseca e Agenor Lopes de Oliveira: consultas e curativos 862, pequena cirurgia (intervenções) 36, e alta cirurgia (intervenções) 10. Assistencia dentaria — Cirurgiões-dentistas Drs. Walter Salles, Carlos Santos e Custodio Paiva: consultas 368, extracções 138, curativos 110. Analyses no laboratorio — Analystas, Adhemar Mirabeau e Fontes Freire: analyses 52. Medicamentos fornecidos gratis pela pharmacia — Pharmaceutico Adalberto Guimarães, 6.230. Doentes existentes em 30 de abril: 80; doentes internados no corrente mez, 70; tiveram alta curados, 48; tiveram alta melhorados, 2; tiveram alta a pedido, 5; foi transferido, 1; falleceram, 15, sendo tres com menos de 24 horas de hospitalisação e um com menos de 48 horas. Continuam em tratamento, 79. Doentes attendidos no Ambulatorio, 4.376; partos na Maternidade, 8. Assistencia Publica — Pedidos de internamento attendidos, 31; sendo do Posto Central 20, do Posto do Meyer 2, da Policia Civil 8, do Departamento Nacional da Saude Publica, 1.

Uma pequena Sapucaia na rua dos Andradas

Escrevem-nos, pedindo reclamar junto á Prefeitura contra um deposito de lixo á rua dos Andradas n. 169. As carrocinhas da Limpesa vão ali separar o lixo, isto é, colher do lixo o que é aproveitavel, e deixam aquella rua, no mencionado ponto, em estado semelhante á Sapucaia.

DA PLATEA

NOTICIAS

A temporada lyrica official

Vae ser, dentro de breve tempo, iniciada a temporada official de opera lyrica do Municipal. A companhia da empresa Walter Mocchi está, actualmente, no Colon, de Buenos Aires, tambem, fazendo a temporada official e, ao que nos informam os jornaes daquella capital, com grande successo. Um dos exitos dessa temporada tem sido o quadro de cantores russos, que toda a critica portenha elogia, calorosamente. Foi esse quadro mesmo que inaugurou a série de spectaculos da empresa Walter Mocchi, interpretando a opera "Boris Godunow", e de tal forma que apresentou a companhia, auspiciosamente. Essa opera, como se sabe, é russa. Seus interpretes foram: o barytono Segismundo Zalemsky, que fez o protagonista; a soprano Nina Krosaetz; os tenores Stephan Bielina e Wesselowsky; os baixos Alexandre Griff e Kapitoj Zaporajetz; etc. Todos tiveram grande elogios da critica de Buenos Aires.

A bailarina da lyrica do S. Pedro

Entre os artistas novos para o publico carioca, que a Companhia Lyrica Luiz Billoro trouxe, está a senhorita Ginevra Pratolongo. E' a primeira bailarina da companhia.

Muito moça, bonita e elegante, sua figura, desde a estréa, na "Aida", chamou a attenção do publico. Bailarina distincta, a senhorita Pratolongo tem bellos trabalhos na "Gioconda", que sabbado represetou, "Carmen", "Aida", "Mefistofeles", "Guarany", etc. Ginevra Pratolongo nasceu em Constantinopla, de mãe musulmana e pae genovez. Desde 10 annos de edade que trabalha na arte. E' uma actriz culta, falando varios idiomas.

A 1ª bailarina da lyrica do S. Pedro, Srta. Ginevra Pratolongo

"Cabeça de Turco"

Uma farça interessantissima — ao que nos informam — vae ser representada pela Companhia Aura Abranches, no Palacio Theatro, na proxima quarta-feira. E' ella "Cabeça de turco", original dos escriptores portuguezes Carlos Ferreira, Henrique Galvão e João Grave. "Cabeça de turco" foi o "clou" da época passada, no Theatro Normal, de Lisboa; fez rir toda a cidade de marmore e granito, porque, verdadeiramente, tem graça ás pilhas, situações complicadissimas, indescriptiveis, figuras excellentes, tudo isso dentro de uma acção alegre, interessantissima. A Companhia Aura Abranches representará a peça pelos seus melhores artistas e vae com ella deliciar por algumas noites os seus "habitués". São affirmações que nos faz o secretario da empresa José Loureiro, que tem muita confiança no exito da "Cabeça de turco".

Uma estréa no Recreio

Estreará, terça-feira proxima, na revista "A' la garçonne", ora em pleno successo de representação no Recreio, a actriz cantora Mlle. Theodorah, que vem de obter apreciavel successo em Paris, Madrid, Lisboa e Bahia. Trata-se, ao que sabemos, de uma actriz de valor.

A festa artistica de Zola Amaro

E' amanhã, que se realisa, no Theatro S. Pedro, a festa artistica da eminente cantora brasileira Sra. Zola Amaro, que, por essa occasião, receberá significativa homenagem dos artistas nacionaes. A Casa dos Artistas collocará, naquelle dia, no saguão do S. Pedro, uma placa commemorativa da passagem de Zola Amaro pelo palco daquelle theatro, falando nessa occasião o Dr Oswaldo Paixão, que fará o elogio da vida artistica da grande cantora brasileira. A Associação de Imprensa e a Sociedade Brasileira dos Autores Theatraes tambem comparecerão, devendo falar em nome da primeira o Dr. Raul Pederneiras e da segunda o Dr. Alvarenga Fonseca. Zola Amaro, além do "Guarany", cantará uma romanza de opera do Dr. Carlos de Campos. "A bella adormecida" e canções brasileiras escolhidas.

A festa de Alfredo Silva

A 19 deste mez faz sua festa artistica o popular comico do S. José Alfredo Silva. Irá á scena a revista "Não te esqueças de mim", em ambas as sessões, havendo ainda um bom variado acto em cada uma dellas.

Communicações da Casa dos Artistas

A Casa dos Artistas communica-nos: "O espectaculo que a Empresa Viggiani & Viriato, proporcionou á Casa dos Artistas, a 31 de maio ultimo, produziu a importancia de réis, 1:654$000. A directoria sente-se no dever de pedir desculpas ao publico e á Empresa pela ausencia de varios artistas no "Acto de variedades" annunciado, pois o máo tempo reinante naquella noite não lhes permittiu comparecerem. A Casa dos Artistas reune-se, em sessão solemne, terça-feira proxima, 10 do corrente, ás 4 horas da tarde, para receber a insigne artista, Sra. Zola Amaro, e toda a Comp. Lyrica Italiana, ora no Theatro João Caetano. A' noite desse mesmo dia será collocada no saguão do theatro uma lapide commemorativa da passagem daquella distincta cantora. Para todas essas cerimonias são convidados, por este meio, os socios da Casa dos Artistas e pessoas relacionadas com a classe theatral. A 15 do corrente, a Inspectoria de Illuminação, inaugurará o serviço de luz da rua Retiro dos Artistas, em Jacarépaguá, onde funcciona o Retiro dos Artistas.

O Theatro Nacional em S. Paulo

O Sr. J. R. Staffa, proprietario e empresario do Trianon e do Theatro Royal de São Paulo, acaba de dirigir ao actor Procopio Ferreira que é a principal figura da companhia de comedias que occupa actualmente este seu theatro na capital paulista, uma carta de agradecimento pela maneira brilhante pela qual aquelle artista se vem desempenhando da sua tarefa artistica. A carta é a seguinte:

"Rio de Janeiro, 3 de Junho de 1924. — Illmo. Exmo. Sr. Procopio Ferreira. — Theatro Royal. — São Paulo. — Venho por meio desta apresentar a V. S. os meus cumprimentos e agradecer a sua excellente actuação e de sua homogenea companhia no meu theatro, fazendo-lhe sentir a minha enorme satisfação pela tão acertada escolha que fiz de V. S. e dos seus distinctos artistas, seus companheiros de arte, para trabalharem no Royal, tornando essa minha casa de diversões o ponto mais elegante e mais bem frequentado da culta sociedade paulista. Os successos que V. S. vem alcançando, têm despertado cada vez mais a minha admiração pelo seu talento artistico, por ver que apezar de joven; muito joven mesmo, V. S. é, sem duvida alguma, o paladino dos actores brasileiros e não tardando muito para que seja o principe do theatro nacional. Cumpre-me tambem fazer referencia ao Sr. Dr. Christiano de Souza, que, ao seu lado, tanto se tem esforçado para apresentar ao publico paulista os melhores espectaculos que se lhe poderiam proporcionar. Aliás, o glorioso nome de Christiano de Souza dispensa quaesquer elogios. Elle é o artista consumado que nós todos conhecemos e um dos maiores, senão o melhor dos ensaiadores e "metteurs-en-scène" dos nossos palcos. Esperando que V. S. leve ao conhecimento de todos os seus intelligentes artistas o meu sincero agradecimento pelo brilhante concurso que têm prestado para o grande exito dos espectaculos do Royal, confesso-me devéras enthusiasmado pela maneira competente e intelligente com que V. S. dirige a sua incomparavel companhia de comedias que tanto successo está alcandando no meu theatro. Captivo das suas gentilezas, queira V. S. aceitar as minhas mais sinceras saudações. Sem mais, sou Cdo. amigo Ador. Obg. — (a.) J. R. Staffa."

O theatro em Nictheroy

Attendendo a pedidos de innumeros espectadores, a antiga Companhia de Comedias do Trianon, que está trabalhando no Theatro Municipal de Nictheroy, adiou o seu ultimo espectaculo ali para hoje, segunda-feira. Esse espectaculo, que será de despedida e em homenagem á familia fluminense, realisar-se-á pois, depois de amanhã, com a comedia "Os aguias". No fim da semana proxima, isto é, na sexta, no sabbado e no domingo, a Empresa Theatral Fluminense fará estrear naquelle theatro o celebre illusionista Maleroni, que tanto successo tem alcançado no Lyrico.

VARIAS

Bastos Tigre e Eduardo Victorino entregaram á direcção do S. José a revista "Dito e feito", que irá á scena, ali, breve.

—A actriz Maria Fonseca, decidiu não mais sair do elenco do Recreio, como tinha feito annunciar.

ESPECTACULOS

Um agente que compromette a administração da Oéste de Minas?

Foi levado ao conhecimento do nosso correspondente em Bapetinga, estação da Estrada de Ferro Oéste de Minas, que o agente local dessa via ferrea não vem interpretando de accôrdo com o regulamento seus deveres funccionaes. Accrescentam os reclamantes que esse agente não dá aviso ao commercio da chegada de mercadorias de sua encommenda, e se estas chegam e os interessados mandam procural-as á revelia daquella formalidade, o funccionario se exalta e perde a serenidade.

Este registo de semelhante accusação fazemol-o com o duplo motivo de provocar providencias, se a queixa tem procedencia, ou a defesa do accusado ao qual compete prestar esclarecimentos immediatos.

"Revista Brasileira de Pediatria"

Foi-nos enviado mais um numero, o 4.º, do anno II, da excellente publicação mensal "Revista Brasileira de Pediatria", orgão official da sociedade do mesmo nome, trazendo os seguintes trabalhos originaes: *Dr. Clemente Ferreira* — A prova de Mantoux nos lactantes sãos e doentes do Consultorio de lactante da Secção de Protecção á Primeira Infancia do Serviço Sanitario de S. Paulo. — *Dr. Henrique Rocha* — Etherotherapia na coqueluche. — *Dr. Ludovico T. Facio* — Pediculosis.

Estreou em Lorena o Circo Olimecha

LORENA, (S. Paulo) 6 (Ret.) (Serviço especial da A NOITE) — Fez sua estréa nesta cidade, com uma casa cheia, o grande Circo Olimecha. Os trabalhos dos artistas causaram todos boa impressão na assistencia.

A A NOITE, por intermedio de seu correspondente local, recebeu um ingresso permanente para os espectaculos da companhia.

"La Novela Semanal"

Bem interessante, como sempre, o ultimo numero dessa publicação argentina, que temos em mãos. Além das secções habituaes — bastante desenvolvidas, traz uma marcha inedita — "La Sed", original de N. Yañez Silva.

Sellos commemorativos das Olympiadas de Paris

O Comitê director das Olympiadas de 1924 enviou-nos linda collecção de sellos da edição especial que foi emittida para curso commemorativo do importante certamen a ser, dentro em pouco, realisado na capital franceza.

O FESTIVAL DE DOMINGO PASSADO, NA SÉDE DO TIRO TELEGRAPHICO

Homenagem ao presidente e a um ex-instructor militar da sociedade

Os vencedores da competição athletica então realisada

Realisou-se, domingo ultimo, na séde do Tiro de Guerra n. 536 (Telegraphico), no Quartel-General do Exercito, um festival promovido pelos socios e atiradores para solemnisar o anniversario do Sr. Guilherme Azambuja Neves, presidente da sociedade, e para entrega duma espada ao Sr. tenente Humberto Hollanda, seu ex-instructor militar.

A's 3 1|2 horas da tarde teve inicio a competição athletica entre os associados, dando as provas realisadas o seguinte resultado:

1ª prova — Honra — Guilherme Azambuja Neves — Corrida raza 100 metros — 1º logar, Carlos Hortala e 2º, Octavio Lage; 2ª prova — Eugenio Rio — Salto em altura — 1º logar, Alberto Figueras Moreira e 2º, Carlos Hortala; 3ª prova — Manuel Carneiro Goffredo Soares — Corrida raza 200 metros — 1º logar, Carlos Hortala e 2º, Octavio Lage; 4ª prova — Odillo Pinto — Cabo de guerra — Realisada entre atiradores dos Tiros de Guerra 7 e 536; sendo antes de seu inicio offerecida ao Tiro de Guerra n. 7 uma bellissima "corbeille" de flores naturaes, pelo patrono da prova, Sr. Odillo Pinto; 5ª prova — Armando Bandeira — Salto em distancia — 1º logar, Carlos Hortala e 2º, Alberto Figueras Moreira; 6ª prova — Tenente Delvaux Nunes de Siqueira — Lançamento do peso — 1º logar, Mario Scapin e 2º, Alberto Figueras Moreira; 7ª prova — Honra — Tenente Humberto Hollanda — Corrida resistencia 1.500 metros — 1º logar, Carlos Hortala e 2º, Mario Scapin; 8ª prova — 1º Sargento Brito Netto — Relay-Race — 500 metros — 1º logar, Mario Scapin e 2º, Ernesto Lanzilloti.

Tendo reunido maior numero de victorias o Sr. Carlos Hortala, foi-lhe conferida uma "corbeille" de flores offerecida pelo Tiro de Guerra 536.

Após, reuniram-se no salão do Tiro os presentes, entre os quaes notava-se elevado numero de senhoras e senhoritas e os Srs. vice-presidente do Tiro de Guerra n. 7 e representantes dos Tiros de Guerra n. 5, n. 525, Associação dos Empregados no Commercio e Escola Superior do Commercio, o presidente do Sport Club, o Sr. A. K. Yensen, da Commissão Central de Escotismo e de Escoteiros do Fluminense Football Club, o Sr. David Barros, dos Escoteiros da Gloria, o Sr. Carlos Chapelin, dos Escoteiros de Olavo Bilac e delegações de atiradores dos Tiros 7 e 525, afim de ser realisada a solemnidade dedicada aos homenagendos. Usou da palavra, em nome dos atiradores e socios do Tiro, o Sr. Armando Bandeira, que saudou o Sr. Guilherme Azambuja Neves e o Sr. tenente Humberto Hollanda, fazendo-lhes, entrega do presente e da espada que os socios lhes offereciam. Agradecendo, respondeu o Sr. tenente Humberto Hollanda e, em seguida, o Sr. Guilherme Azambuja Neves, que, em termos calorosos, agradeceu a honrosa distincção de que era alvo.

Em seguida, foram entregues as medalhas conquistadas na competição athletica aos seus respectivos vencedores e, aproveitando o ensejo, o Sr. presidente fez entrega ao Sr. Carlos Hortala duma bellissima taça que o mesmo conquistou obtendo collocação durante dois annos seguidos em 2º logar nas competições athleticas officiaes deste Tiro, realisadas por occasião dos juramentos á bandeira. Foram tiradas varias photographias pelos jornaes illustrados e, depois, servidos finos doces ás pessoas presentes.

"Elegancia Infantil"

Da empresa Lilla-Editora Internacional recebemos o primeiro numero da interessante revista de modas para creanças "Elegancia Infantil", que, com pleno exito, acabam de lançar na capital paulista.

"Vida Capichaba"

Nada deixa a desejar o numero da ultima quinzena do mez findo da interessante revista espiritosantense "Vida Capichaba", de que acabamos de receber um exemplar.

"Brasil Musical"

Foram postos em circulação, enfeixados num mesmo fasciculo, os ns. 27 e 28 da apreciada publicação "Brasil Musical".

"L'Agent de Liaison"

Temos em mãos mais um numero, o de maio passado, do boletim mensal "L'Agent de Liaison", apreciada publicação franceza de propaganda editada nesta cidade.

11 DE JUNHO

A DIVISÃO NAVAL QUE DESEMBARCARÁ PARA FORMAR EM PARADA

Ordem geral do commando da divisão

Ficou assim constituida a divisão naval que desembarcará, depois de amanhã, afim de prestar homenagens á memoria dos nossos heróes do Riachuelo:

Commandante da divisão, contra-almirante A. Thompson; chefe do Estado Maior da divisão, capitão de fragata Amphiloquio Reis; delegado da missão naval, capitão de mar e guerra, L. Overstreet; delegado do E. M. da Armada, capitão de corveta Raul Daltro; delegado da D. do Pessoal, capitão de corveta Alvaro Mascarenhas; assistente do commando, capitão tenente Oscar Pillar; ajudante de ordens, 1º tenente João Dias Costa; ajudante de ordens, 1º tenente Annibal Martins Ferreira; delegado de saude, capitão tenente medico Dr. Heraldo Maciel.

1ª brigada — Commandante, capitão de mar e guerra Bento de Barros Machado da Silva; assistente, capitão tenente Annibal Prado Carvalho; ajudante de ordens, 1º tenente João Marques Filho. Companhia isolada (Escola Naval) — Commandante, capitão tenente Octavio Mathias Costa; porta-bandeira, guarda marinha Jayme H. Barcellar P. Guedes; 1º pelotão, guarda marinha F. Saldanha da Gama Frota; 2º pelotão, guarda marinha Henrique Fleiss; 3º pelotão, guarda marinha Manoel Pinto de Oliveira.

1º batalhão (Escola de Grumetes) — Commandante, capitão de corveta Camillo C. Sá Benevides; ajudante, 1º tenente Aydano de Faria; porta-bandeira, 2º tenente José Luiz Silva Junior; 1ª companhia, capitão tenente Carlos F. Noronha Filho; 1º pelotão, 1º tenente Ary dos Santos Rangel; 2º pelotão, 2º tenente Eurico Magno Carvalho; 3º pelotão. 2ª companhia, capitão tenente Graciano A. Monteiro Barros; 1º pelotão, 1º tenente Luiz Fernando Barata; 2º pelotão, 2º tenente Alvaro Vidal Leite Ribeiro; 3º pelotão. 3ª companhia, capitão tenente Edmundo Jordão Amorim Valle; 1º pelotão, 1º tenente Gastão M. Moitinho; 2º pelotão, 2º tenente Ribeiro Carvalho Filho; 3º pelotão.

Companhia isolada (Escola de Aprendizes) — Commandante, capitão tenente Octavio Nunes Briggs; porta-bandeira, 2º tenente Carlos Paraguassu' de Sá; 1º pelotão, 1º tenente Victor de Sá Earp; 2º pelotão, 2º tenente Paulo Alcoforado Natividade; 3º pelotão.

2º batalhão ("Minas Geraes") — Commandante, capitão de corveta Mario Rocha Azambuja; ajudante, 1º tenente Eurico Castilho França; porta-bandeira, 2º tenente Urbano M. Castello Branco. 1ª companhia, capitão tenente Otto de Faria; 1º pelotão, 1º tenente Jorge Ferreira Landim; 2º pelotão, 2º tenente Accio Albuquerque Antunes; 3º pelotão. 2ª companhia, capitão tenente Nelson Noronha Carvalho; 1º pelotão, 1º tenente Diogo Borges Fortes; 2º pelotão, 2º tenente Rubens Vianna Neiva; 3º pelotão. 3ª companhia, capitão-tenente Armando St. Brisson Pereira; 1º pelotão, 1º tenente Henrique Alberto Carlos Junior; 2º pelotão, 2º tenente Gabriel dos Santos Almeida; 3º pelotão.

3º batalhão — ("São Paulo") — Commandante, capitão de corveta João Bonifacio Carvalho; ajudante, 1º tenente Eugenio Borges Filho; porta-bandeira, 2º tenente Luiz F. Saldanha da Gama. 1ª companhia, capitão tenente Edgard Hecksher; 1º pelotão, 1º Waldemar Araujo Motta; 2º pelotão, 2º tenente Octacilio Cunha; 3º pelotão. 2ª companhia, capitão tenente Oscar Frias Coutinho; 1º pelotão, 1º tenente Platão Moreira Machado; 2º pelotão, 2º tenente Joaquim Carlos Rego Monteiro; 3º pelotão. 3ª companhia, capitão tenente Contran Luiz Teixeira; 1º pelotão, 1º tenente Hercolino Cascardo; 2º pelotão, 2º tenente Antonio Corrêa Dias da Costa; 3º pelotão.

4º batalhão ("Minas" — "São Paulo" — Aviação) — Commandante, capitão de corveta Maria Pinheiro Coimbra; ajudante, 1º tenente Raul Reis de Souza; porta-bandeira, 2º tenente William Cunditt. 1ª companhia, capitão-tenente Carlos Penna Botto; 1º pelotão, 1º tenente Gerson de Macedo Soares; 2º pelotão, 2º tenente Antonio A. M. Accioly Doria. 2ª companhia, capitão tenente João Carlos Cordeiro Graça; 1º pelotão, 1º tenente Caio Gaspar Martins Leão; 2º pelotão, 2º tenente José d'Aliberti Siq. Thedim; 3º pelotão. 3ª companhia, capitão tenente Zenithildo Magno Carvalho; 1º pelotão, 1º tenente Hugo da Cunha Machado; 2º pelotão, 2º tenente Antonio Azevedo Castro Lima; 3º pelotão.

2ª Brigada — Commandante, capitão de mar e guerra Alvaro Nunes de Carvalho; assistente, capitão-tenente José V. Dunham Filho; ajudante de ordens, 1º tenente Hugo M. Pontes.

5º Batalhão — (Villegagnon) — Commandante, capitão de corveta João Candido Martins Filho; ajudante, 1º tenente José Pereira Cotta Filho; porta-bandeira, 2º tenente O. Soares de Freitas. 1ª companhia, capitão-tenente Olivar Cunha; 1º pelotão, 1º tenente Alvaro Barcellos Sobral; 2º pelotão, 2º tenente Carlos A. Saldanha da Gama. 2ª companhia, capitão-tenente Sebastião Fernandes Souza; 1º pelotão, 1º tenente Heitor Doyle Maia; 2º pelotão, 2º tenente João Pereira Machado. 3ª companhia, capitão-tenente Nelson Mégé; 1º pelotão, 1º tenente Alberto Jorge Carvalhal; 2º pelotão, 2º tenente Henrique Thedim Costa.

6º Batalhão — (Benjamim, Barroso e Floriano) — Commandante, capitão de corveta Luiz Bezerra Cavalcante; ajudante, 1º tenente Samuel Brasileiro Silva; porta-bandeira, 2º tenente Antonio Rogerio Caminha. 1ª companhia, capitão-tenente Jorge Paes Leme; 1º pelotão, 1º tenente Hugo Busmeyer Caminha; 2º pelotão, 2º tenente Mario Freitas Alves. 2ª companhia, capitão-tenente Eduardo Penfold; 1º pelotão, 1º tenente Pertino Dutra da Silva; 3º pelotão, 2º tenente Augusto Amaral Junior. 3ª companhia, capitão-tenente A. V. A. Vasconcellos; 1º pelotão, 1º tenente Cesar Feliciano Xavier; 2º pelotão, Ruben C. Mello Serejo.

7º Batalhão — (Destroyers) — Commandante, capitão de corveta Lucas Alexandre Boiteux; ajudante, 1º tenente Custodio Luiz da Silva; porta-bandeira, 2º tenente Jatyr Carvalho Serejo. 1ª companhia, capitão-tenente Marcos A. Alencastro Graça; 1º pelotão, 1º tenente Oswaldo C. Pederneiras; 2º pelotão, 2º tenente Adhemar Siqueira. 2ª companhia, capitão-tenente Oscar Barros Cavalcante; 1º pelotão, 1º tenente Alvaro Miguelote Vianna; 2º pelotão, Sylvio Camargo. 3ª companhia, capitão tenente Raul Lobato Ayres; 1º pelotão, 1º tenente Waldemar de Sá Earp; 2º pelotão, 2º tenente Adolpho Torrezão.

8º batalhão — (Flotilha de submersiveis — Escolas Profissionaes) — Commandante, capitão de corveta Odenato de Moura; ajudante, 1º tenente Hildebrando Ozorio Silveira; porta-bandeira, 2º tenente Frederico Weron; 1ª companhia, capitão-tenente Luiz Furtado de Mendonça; 1º pelotão, 1º tenente Octavio Silveira Carneiro; 2º pelotão, 2º tenente C. Almeida da Silva. 2ª companhia, capitão-tenente Napoleão A. Muniz Freire; 1º pelotão, 1º tenente Benjamim C. Mello Serejo; 2º pelotão, 2º tenente A. Pinheiro de Andrade. 3ª companhia, capitão-tenente Frederico Cavalcante Albuquerque; 1º pelotão, 1º tenente Jorge da Silva Leite; 2º pelotão, 2º tenente Pedro Paulo Araujo Suzano.

3ª Brigada — Commandante, capitão de mar e guerra Luiz Perdigão; assistente, capitão-tenente Salathiel Coelho; ajudante de ordens, 1º tenente Flavio Santos.

9º e 10º Batalhões — (Reserva Naval — Soc. do Remo) — Commandante, capitão de corveta Marcelino Alves de Souza; ajudante, capitão-tenente Frederico B. Faleão Hasselman; porta-bandeira, guarda-marinha Jussaro F. Souza. 1ª companhia, capitão-tenente Paulo S. Castro Menezes; 1º pelotão, 1º tenente Oswaldo O. Storino; 2º pelotão, 2º tenente Ivano da Silva Guimarães. 2ª companhia, capitão-tenente M. L. Ypiranga Guaranys; 1º pelotão, 1º tenente Durval Reis; 2º pelotão, 2º tenente Caio Caldeira Brant. 3ª companhia, capitão-tenente Leonel Magalhães Bastos; 1º pelotão, 1º tenente Alfredo B. Mello Alvim; 2º pelotão, 2º tenente Gastão M. Ruch Pereira. 4ª companhia, capitão-tenente Nelson Bastos Coelho; 1º pelotão, 1º tenente Paulo Bosisio; 2º pelotão, 2º tenente A. A. Peixoto Junior. 5ª companhia, capitão-tenente Benjamin de Almeida Sodré; 1º pelotão, 1º tenente Nuno Barbosa Oliveira Silva; 2º pelotão, 2º tenente Mario F. Alves. 6ª companhia, capitão-tenente S. Pitanga de Almeida; 1º pelotão, 1º tenente Edgard Paulo Oliveira; 2º pelotão, guarda-marinha Mario Oliveira Penna.

11º Batalhão — (Reserva Naval — Tiro) — 7ª companhia, capitão-tenente Humberto de Aréa Leão; 1º pelotão, 1º tenente Nereu Chaireu Corrêa; 2º pelotão, guarda-marinha Sylvio B. de Souza Motta. 8ª companhia, capitão-tenente Antonio Guimarães; 1º pelotão, 1º tenente Aldo de Sá Brito e Souza; 2º pelotão, guarda-marinha Fernando Almeida Rodrigues. 9ª companhia, capitão-tenente Antonio Maria Carvalho; 1º pelotão, 1º tenente Paulo Mario Cunha Rodrigues; 2º pelotão, guarda-marinha Luiz Teixeira Martini; porta-bandeira, guarda-marinha Eurico Peniche.

12º Batalhão — (Batalhão Naval) — Commandante, capitão de corveta Mario Spinola; ajudante, capitão-tenente Antenor S. Cruz Abreu; porta-bandeira, guarda-marinha Nilo Figueiredo Costa. Este batalhão fórma com o seu effectivo e ao seu commandante devem apresentar-se no dia 10, ás 8 horas da manhã, os seguintes officiaes, além do guarda-marinha acima: 1º tenente Mario de Faro Orlando, 2º tenente Ismar Nunes Marques, guarda-marinha Luiz Inimá Miranda e guarda-marinha Edgard Serra Valle Pereira.

Além dos officiaes escalados, os commandantes dos navios deverão fazer apresentar, no dia do desembarque, ao capitão de fragata chefe do Estado-Maior da Divisão, todos os primeiros e segundos sargentos disponiveis, promptos a tomar parte na formatura.

ORDENS GERAES

1 — Os contingentes da divisão para desembarque deverão estar formados no Arsenal de Marinha, á 1 da tarde, para a saida á 1 3|4 horas, logo após o juramento da bandeira pelos reservistas das sociedades do Remo e Tiro Naval.

2 — A divisão seguirá em columna por quatro pela rua Visconde de Inhauma e Avenidas Rio Branco e Beira-Mar, rua da direita dentro até a testa attingir as outras forças que lá estiverem. Ficará estendida pela Avenida Beira-Mar e Avenida das Nações junto á calçada e pelo alinhamento da rua da direita, em linha por quatro, com a frente para a esquerda ou para o mar.

3 — As distancias entre os batalhões ficarão reduzidas ao minimo, ou apenas com pequena separação, afim de impedir o transito dos pedestres para a zona do cáes, transito este que deve ser evitado rigorosamente.

4 — As separações entre as brigadas tambem poderão ser um pouco maiores que entre os batalhões, devendo entretanto ser observado rigorosamente o estabelecido no paragrapho anterior, relativo á passagem do povo.

5 — As bandas de musica dos batalhões de marinheiros serão agrupadas em uma só, formando a grande banda para tocar durante o desfilar de todos os batalhões, excepto do Batalhão Naval.

6 — Será esta a formação para a revista que será passada pelo Sr. presidente da Republica, com as continencias regulamentares.

7 — Após esta revista, a divisão formará para desfilar em continencia.

8 — A' proporção que o presidente da Republica fôr passando pela frente dos batalhões, cada um irá tomando a formatura de columna de batalhão, com a frente de 12 ou de companhias, cerrando a columna para a testa das brigadas.

9 — As brigadas formarão em massa, os quatro commandantes de batalhões formarão uma linha na frente, logo depois os commandantes das companhias, a linha das quatro bandeiras e respectivas guardas, seguindo-se então toda a brigada reunida, formando um só grupo, sem intervallos entre pelotões, companhias ou batalhões.

10 — A Reserva Naval (Sociedades do Remo e Tiro Naval) será reunida tambem em massa, como acima descripto, para uma brigada.

11 — O Batalhão Naval terá egual formação, cerrando intervallos para frente, sem deixar separação entre suas companhias.

12 — Assim formada, estará a divisão prompta para o desfile, a começar pela grande banda de marinheiros e continuando pela Escola Naval e brigadas, com distancias reduzidas.

13 — A Escola Naval, depois de desfilar em continencia e sem prejudicar a marcha da columna, passará para a rua de dentro, dahi seguindo para junto ao monumento de Barroso, onde ficará em guarda de honra.

14 — Terminado o desfile, a Escola procurará a frente da columna, sem interromper a formatura.

15 — Depois que a Escola Naval tiver saido da formatura o 1º batalhão (Escola de Grumetes) ficará constituindo a testa da columna, manobrando de fórma a ter sempre a frente desimpedida, não parando, nem diminuindo a marcha, para evitar interromper a continuidade natural do desfile em frente ao coreto.

16 — Quando de regresso pela rua de fóra da Avenida Beira-Mar formará por quatro.

17 — Emquanto a columna estiver em formação de massa as bandas marcharão sem tocar.

18 — O corneteiro, ás ordens do commandante da divisão, irá montado; os tres brigadas irão a pé.

19 — No caso das forças do Exercito e da Policia Militar tomarem a cauda das forças de Marinha deve a 3ª brigada, pela rua de fóra de dentro, seguir pela Avenida de Ligação e retomar pela praia de Botafogo a Avenida Ruy Barbosa, vindo buscar a 2ª brigada. — (a) A. Thompson, contra-almirante.

No abandono!

Toda uma travessa do Encantado em flagello

A situação afflictiva de familias que têm mais de cincoenta creanças — Flagrantes do local

Foi por uma carta anonyma que a A NOITE teve conhecimento do estado lastimavel em que se encontra a travessa Gomes, na estação do Encantado. Laconica, a missiva nos pedia solicitassemos providencias urgentes, afim de ser melhorada a situação afflictissima dos moradores daquella pequena travessa. Assim, não nos foi difficil, em pouco, verificar de perto a procedencia da denuncia que, ao contrario de ser exaggerada, não pintava com expressão as côres vivas da realidade alli palpitante.

Situada em terreno alagadiço, e isso porque termina num pequeno riacho, a travessa Gomes é um amontoado de vinte casinhas baixas e minusculas, cujas portas de entrada dão para uma grande área. Contornando toda a travessa ha plantas agrestes e algumas arvores frondosas que amenisam, em parte, com a sombra de suas ramagens, os flagellos daquella gente.

Não foi sem alegria, viva alegria que se espelhava nos olhos de todos os martyrisados, que nos receberam na travessa. E com solicitude, quasi a um só tempo, muitas vozes nos foram inteirando de tudo minuciosamente. Ao fim da travessa, antes do banco de agua que alli corre, obstruidas não poucas manilhas das fossas, num cheiro nauseabundo, viam-se detrictos, extravasados. E como é facil de se julgar, o fétido impregnava aquelle trecho da travessa. Peor ainda — nos dizia um dos interessados — é nos fundos das casas. Numa grande extensão, rôta a canalisação das fossas, muitos quintaes apresentam um aspecto horrivel. Os detrictos espalhados pelo sólo, amontoados, provocam um mão cheiro insupportavel. E não é dizer-se que isso se verifique a distancia das casas onde vivem e dormem, ás noites, familias inteiras, com creanças recem-nascidas! Não; bem proximo, á distancia talvez de uns cinco metros! Muitos moradores, como o da casa 7, num recurso de desespero, cobrem aquella porção do sólo com terra que vão buscar perto, para assim se sentirem aliviados. Por isso é que naquella travessa, não obstante ser batida de rijo pelo sol, se registam frequentemente casos de doenças, sendo não poucos de consequencias funestas. Não são escassas as reclamações e pedidos que aquellas pessoas sacrificadas têm feito, já recorreram a todos os meios, mas baldadamente. E desse modo bem se póde comprehender em que extremo de afflicção vive aquella gente pobre que, além de lutar contra todas as difficuldades para a sua manutenção, soffre permanentemente esse outro flagello terrivel da falta de hygiene. Além desses horrores já descriptos que atormentam os moradores da travessa Gomes, elles têm ainda a affligir-lhes os dias as proprias casas em que moram, umas destelhadas, outras com as paredes internas derrubadas, sendo até necessario reparal-as, pelo interior, com jornaes. E como testemunho real do estado anti-hygienico da travessa, os "clichés" que illustram esta local estampam flagrantes apanhados no acaso na pequena travessa esquecida.

Pretendem, agora, os que residem na travessa, pedir com urgencia á Saude Publica as providencias necessarias. Esperemol-as..

Aspectos da travessa Gomes, vendo-se, de um lado, um dos quintaes, com vallas putridas; e do outro, em baixo, as casinhas da travessa, e, em cima, alguns dos seus moradores, destacando-se creanças desconfortadas, na edade de frequentar escolas.

Garante ter visto a imagem de Nossa Senhora!

O que diz e repete uma menina parahybana

Lemos no jornal "A Cidade", que se publica na cidade de Guarabira, Parahyba do Norte:

"Um facto que muito impressionou e ainda continúa a impressionar a população, é o que passamos a expôr, conforme nos foi relatado pela creança de 10 annos de edade, Joanna Maria. Eis o que diz a creança:

"Moravamos na margem do rio, eu e a minha avó. Sexta-feira ultima, quando começaram as chuvas, acompanhadas de fortes trovoadas e relampagos, eu estava a ler o catecismo. Minha avó, chegando á porta, verificou que o rio augmentava, chegando perto da nossa casa, e quando tinhamos a casa invadida pelas aguas, minha avó convidou-me para sairmos, afim de nos salvar. Caminhámos pela margem do rio lá, muito adeante, as aguas, num furor extraordinario, jogaram por terra a minha avózinha, tragando-a immediatamente. Fiquei só, a gritar, em vão, pelo seu nome.

Ao abrir de um relampago, vi que estava prestes a ser levada pelo rio e segurei-me num fino tronco de madeira. A força do rio não se póde descrever! Enorme quantidade de folhas, capim, garranchos, etc, cobriram-me, e só com a cabeça descoberta, pude, num grito forte e seguro, chamar por Nossa Senhora.

No clarão do relampago, então, vi perfeitamente uma mulher, a pouca distancia, vestida de branco e trazendo sobre a cabeça um manto azul.

Reconheci bem não ser a minha avózinha, pois a mulher que vi estava firme de pé sobre a correnteza das aguas e era verdadeiramente bella.

Gritei, por toda noite, naquella tortura, tendo fóra das aguas apenas a cabeça e durante toda aquella noite, sempre que os relampagos, num clarão terrivel, illuminavam as aguas, via pertinho de mim a mulher bella que trazia sobre a cabeça um manto azul.

Só pelas 9 horas fui dali retirada por tres ou quatro homens, que aos meus gritos me soccorreram, fazendo ainda a caridade de trazerem-me para esta casinha."

Essa creança encontra-se abrigada numa casa sita á rua Maracahyba, em lamentavel estado de mão trato, falando com difficuldade aos que a visitam.

A narrativa da pobre menina está provocando grande ruido e interesse entre a população, julgando a maioria que se trata de Nossa Senhora de Lourdes."

SERÁ POSSIVEL ISSO?

Violação de correspondencia nos Telegraphos?

Para a devida apuração da verdade e procedimento posterior, de accordo com a justiça, publicamos a seguinte carta que encerra denuncia de gravidade sobre os creditos do Telegrapho Nacional:

"Sr. redactor da A NOITE — Prezado senhor — Pela presente tomo a liberdade de lhe dirigir estas linhas, relatando um caso que se passa no Telegrapho Nacional, e que merece a attenção do director da mesma repartição. Como commerciante que sou, mantenho grandes transacções com o interior e principalmente com a praça de Campos, sendo esta o meu maior campo de trabalho.

Como nem todos os assumptos se podem liquidar por correspondencia, sou obrigado a me utilisar quasi que diariamente do Telegrapho, contando deste modo levar á conclusão negocios entabolados. Entretanto me vejo quasi sempre prejudicado nos mesmos, devido a falta completa de fiscalisação que existe naquella estação, pois antes do meu despacho chegar ás mãos do destinatario, já os meus concorrentes naquella praça estão ao par de todas as informações e ordens que transmitto ao meu agente, pois funccionarios daquella estação permittem que os despachos sejam lidos antes da entrega por pessoas estranhas, que nada têm com as minhas transacções, e que sómente deante das informações que recebem, assim indirectamente, me prejudicam.

Deante deste facto, que acabo de expôr, espero que estas linhas mereçam sua publicação, para que o director da mesma repartição fique inteirado das graves irregularidades que se passam naquella cidade, prejudicando, não sómente a mim, como ao commercio em geral.

Muito grato lhe ficaria, vendo estas linhas publicadas no seu vespertino, e assim sendo, antecipo os meus agradecimentos, firmando-me com elevada estima e subida consideração. De V. S. Crdo., Atto. e Amo. Obrdo. — Manoel Lafayette."

"Estatistica Bancaria"

Enviou-nos a Repartição de Estatistica e Archivo do Estado de S. Paulo o folheto de sua "Estatistica Bancaria", publicado em 30 de abril findo e trazendo a resenha completa das transacções dos bancos quer daquella capital quer das suas filiaes e agencias no interior do Estado.

Aracajú sob um vasto lençol d'agua

Como ficaram suas principaes ruas e praças

As grandes chuvas que desabaram, recentemente, sobre o norte do paiz, deixaram algumas cidades em estado lamentavel, e produziram enchentes que, durante dias, prejudicaram a vida normal de populações inteiras. Aracajú foi uma das que soffreram mais, como bem mostra a gravura acima, na qual se vêem: 1) A Praça da Matriz, destacando-se a Escola Normal, magnifico edificio que recebeu graves damnos. — 2) A rua de São Christovão, em uma de cujas calçadas cobertas de agua assistem diversas pessoas á chegada de um barco saído de uma via publica transversal. — 3) Aspecto da rua Itabaianinha, photographia tirada do quartel do 28º batalhão de caçadores. — 4) Outra vista da rua de São Christovão, em trecho completamente alagado.

O proximo congresso de oleos vegetaes

Como ficou organisado o programma da primeira commissão de Agricultura

Com a directoria da Sociedade Nacional de Agricultura esteve em conferencia, para tratar do futuro Congresso de Oleo, Gorduras e Ceras, a realisar-se em setembro do corrente anno, o Dr. Joaquim Bertino de Carvalho, que em nome da Sociedade Brasileira de Chimica forneceu informações minuciosas sobre o programma que está sendo confeccionado.

O Dr. Lyra Castro, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, concordou que todas as amostras de oleos, gorduras e ceras pertencentes áquella sociedade figurassem na exposição da reunião geral e reaffirmou o seu apoio e o da Sociedade Nacional de Agricultura ao Congresso, sobre o qual continuam a chegar diariamente adhesões.

O programma da primeira commissão — Agricultura — está assim organisado: estudo agricola das plantas oleaginosas; estudo agricola e economico de cada planta productora de materia oleaginosa e cereaes deverá ser feito de maneira que seja determinada a zona em que se acha em cada Estado da União, sua classificação botanica, trabalhos culturaes, solo, adubação e clima que exige para o seu desenvolvimento, calculo do custo e valor de producção. Estatisticas agricolas de producção, exportação e importação. Insectos uteis e nocivos ás plantas oleaginosas no Brasil, no presente momento, mostrando-nos quaes as plantas que mais nos convém e os processos economicos e scientificos que deverão ser adoptados para o desenvolvimento das culturas preferidas. O Credito Agricola applicado á industria das materias gordurosas.

Adheriram a esta commissão a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, Sociedade Nacional de Agricultura, Escola Agricola Luiz de Queiroz, Instituto Borges de Medeiros, Directoria Geral da Agricultura, D. Geral de Estatistica, Serviço de Algodão, Jardim Botanico, Serviço Biologico, Serviço de Inspecção e Fomentos Agricolas, Serviço de Informações, Sociedade Fluminense de Agricultura, Pacheco Leão, Annibal Rivault de Figueiredo, José G. Guimarães, Luiz Mendes, Thomaz Coelho Filho, Gustavo D'Utra, Eugenio Rangel, E. Bittencourt, Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Carlos Moreira, Humberto Bruno, José Eurico de D. Martins, João Mauricio de Medeiros, Emilio Castello, Costa Lima, Alcides Franco, Alpheu Domingues, Diogenes Caldas, Francisco Iglesias, Arthur Neiva, Octavio Carneiro, Tobias do Amaral, Dias Martins, Landulpho Almeida, Clodomiro de Oliveira, José Augusto, Juvenal Lamartine, Simões Lopes, Pereira Lima, Joaquim Bertino, Irineu Pedroso, Alberto Pimenta, Sampaio Ferraz, Paulo Xavier e outros, cujos nomes serão publicados opportunamente. As adhesões serão acceitas até as 6 horas do dia 6 de setembro.

POR TER PUBLICADO UM MANIFESTO JULGADO INJURIOSO AO PRESIDENTE DO RIO GRANDE DO SUL

O coronel João Francisco é denunciado pelo promotor da comarca de Livramento

PORTO ALEGRE, 2 (Serviço especial á A NOITE) — Por occasião das eleições de 3 de maio ultimo neste Estado, o coronel João Francisco Pereira de Souza, residente em Livramento, publicou um manifesto concitando seus amigos e correligionarios a suffragarem os nomes dos candidatos opposicionistas e atacando a administração e a politica do Sr. Borges de Medeiros.

Publicado em primeira mão pelo "Correio do Sul", de Bagé, o referido manifesto foi mandado reproduzir no "Correio da Tarde", de Livramento, pelo Centro Civico Santanense. O Dr. Adalberto Pio Souto, promotor publico dessa comarca, considerando seus termos injuriosos ao presidente do Estado, offereceu denuncia contra o coronel João Francisco, como incurso no artigo 317 do Codigo Penal da Republica.

O nome está de accordo...

Em outro tempo, esta sequencia de obstaculos que se vê na gravura era uma rua. E tinha o nome de Campos da Paz. Evidentemente, não ha denominação mais apropriada do que aquella, pois, de outro modo, se não fossem elles os campos da paz, certamente que se teria esboçado uma reacção. Quem morar de um lado e quizer passar para o outro, ha de recorrer á engenharia, do mesmo modo que os moradores de outras ruas ou ex-ruas... Estes nem vão lá. Ninguem, voluntariamente, se entrega ao perigoso exercicio de quebrar as pernas, por obra e graça do desleixo da Prefeitura, que jamais esteve mais desleixada.

MATTAGAL, AO INVÉS DE UM CURSO DAGUA...

Onde outrora passava um curso dagua, na bacia do Mangue, verdeja, hoje, livremente, um mattagal. A principio, a falta de dragagem permittiu que se formassem pequenos bancos de areia, os quaes se juntaram depois, e presentemente, obstruem grande parte do canal. Sobre a crosta emergente appareceram medrosas, umas hervas. Ninguem as incommodou. Vieram os arbustos. Ainda desta vez, ninguem se move. Quem sabe se depois não teremos uma floresta, emoldurada pelas palmeiras cantadas e decantadas, que ali subsistem nem sabemos porque.

Do litigio entre a Prefeitura e o Ministerio da Viação, resulta, como de todo litigio, o aspecto que esta gravura reproduz e dá uma idéa do que é a actual administração da cidade...

Solemne posse da nova directoria do Centro Academico da F. de Direito de Bello Horizonte

Em sessão solemne, realisada em 13 do mez passado, foi empossada a nova directoria do Centro Academico da Faculdade de Direito de Bello Horizonte, assim constituida:

Presidente, Sebastião de Souza; vice-presidente, Gabriel Passos; 1º secretario, Jonas Barcellos; 2º secretario, Heitor de Souza; oradores, Aguinaldo Costa e Nogueira Branco; thesoureiro, Edmundo Nogueira; bibliothecaria, senhorita Maria de Lourdes Prata; conselho fiscal: Gastão Coimbra, Candido Azevedo, Francisco Horta, Ruy Guimarães, Gregoriano Canedo e Dario Magalhães.

Mais um agente da Rêde Sul-Mineira que se demitte

A Rêde Sul-Mineira é uma instituição que não sáe do noticiario, menos por circumstancia qualquer em seu abono que por motivo de pouca recommendação para o respectivo credito. Desta vez é ainda desfavoravel á sua administração o acto do agente de Bom Retiro, que, se queixando de ter sido desprestigiado e desacatado por um estrangeiro da chefia do trafego, pediu exoneração e substituto, declarando que se lhe não attendessem ao pedido deixaria a chave da estação na delegacia local, preferindo essa conducta e perder seus dezoito annos de serviço a continuar subordinado ao regimen de sorpresas e injustiças que se notam alli.

Uma rua ao abandono dos poderes

Os moradores da rua da Matriz, no Engenho Novo, pedem, por nosso intermedio, a attenção dos poderes competentes para o pessimo estado de conservação em que se encontra aquella via publica: cheia de capim e toda esburacada.

NO MUNDO DOS ESPIRITOS

O BIOMETRO DO DR. H. BARADUC

Uma carta de um professor de psychologia experimental

As divergencias suscitadas pelos problemas espiritas não se limitam aos que acceitam ou negam a existencia mortal do espirito: — dividem, não raro, os scientistas, no terreno das experimentações praticas. Testemunha, sem duvida, uma dessas discordancias na esphera das experiencias scientificas, a carta que, sobre o assumpto, enviou a esta redacção o Sr. A. Cardoso, professor de Psychologia Experimental de Altos Estudos, e que é a seguinte:

"Cordiaes saudações. — Desde o inicio de sua reportagem ao redor do Espiritismo, com o suggestivo titulo: "No mundo dos espiritos", que o tenho acompanhado, na leitura de sua exposição.

Na A NOITE de hontem, 27, porém, com surpresa, deparei com a opinião de um dos nossos melhores ornamentos galenistas, o Sr. Dr. A. Austregesilo, a quem acato e admiro, mas, apezar disso, não posso furtar-me á surpresa que as suas expressões me causaram. E isto, pelo facto, talvez, de ser eu o ultimo dos professores de Psychologia Experimental de Altos Estudos, e termo dedicado e especialisado, no terreno scientifico, em assumptos de psychologia.

Ora, nós não podemos hoje *negar o fluido ou a vibração*, quando possuimos apparelhos como o *Biometro* do Dr. H. Baraduc, cujo apparelho possuo e ponho á sua disposição para que verifique. Ainda mais, temos obtido — *photographias dos fluidos*. Sem duvida, o illustre mestre desconhece este apparelho da autoria do medico francez, tambem psychologo, Dr. H. Baraduc, já citado.

E quanto ao facto da quéda para trás ou para a frente, tão banal no hypnotismo, só dá resultado com as pessoas sensitivas, pois, nem todas são hypnotisaveis. Existem mesmo pessoas refractarias. Ademais, a psychologia nova vae além da neurologia conhecida. Talvez, ainda, o illustre mestre confunda "sensitividade" com "sensibilidade", de que tenho em minhas conferencias publicas feito ver a differença.

Ainda sobre a theoria do sub-consciente, ella está se tornando muito elastica, tal como se tornou a suggestão, até para explicar molestias, que não são funccionaes. Nos phenomenos chamados de espiritismo, como o illustre mestre explicaria, o "ectoplasma" e os phenomenos de materialisações. Pela suggestão?

Assim, querer-se ainda que a psychoanalyse venha a explicar ou resolver phenomenos de espiritismo, não me parece justo. Não me parece justo, porque ella tambem tem o seu traço vital, commum ás therapeuticas saidas do magnetismo animal e das praticas religiosas antigas e, tanto assim, que o eminente medico e professor do Collegio de França, Dr. Pierre Janet, a inclue em sua criteriosa e recente obra "La médicine psychologique".

O caminho mais certo a seguir, entre nós, para com o espiritismo é o observado na Europa, onde eminentes scientistas, o estudam debaixo de novos horizontes. E sobre a causar elle a psycho-neurose, o eminente mestre pintou o quadro com côres muito carregadas. O espiritismo mesmo, a não encerrar verdades, o que não creio como evolucionista, seria uma doutrina, como é, cheia de consolo e poder moral.

O que devemos combater é a hydra da cocaina, da morphina, do ether e de todos esses nefandos vicios, tyrannicos, causadores de grandes nevroses e que são mais perigosos, porque têm o seu "habitat" no mundo elegante e culto. Confiando na imparcialidade que tem assistido á sua reportagem, espero a publicação destas linhas, agradecendo de ante-mão mais este serviço prestado para a elucidação da verdade."

"O Norte"

Recebemos o n. 190, apparecido a 5 do corrente, do bem feito hebdomadario politico e literario "O Norte", que se edita nesta capital.

Caxambú precisa de uma agencia postal melhor

Do nosso correspondente em Caxambú, Minas:

"A "Gazeta de Caxambú" pleitea a elevação da agencia postal desta cidade a melhor categoria.

E' justissima a medida reclamada. O Sr. Dr. Francisco Sá, ministro da Viação, que conhece o grande movimento da agencia postal e a importancia da nossa estancia, promoverá, certamente, em breve, essa elevação que reaes beneficios trará á propria administração dos correios."

"Estudo Commercial do Brasil"

Em desempenho de incumbencia que lhe foi confiada, qual a de uma missão commercial aos paizes latino-americanos, o Sr. Emilio Boix, aggregado da legação de Hespanha, acaba de publicar um novo trabalho sobre o nosso paiz, no qual expõe as alternativas experimentadas pelo mercado brasileiro com o fim de dar-lhe idéa exacta de sua situação actual.

O presente trabalho, analogo a outro de ha dous annos que lhe serviu de base, trata em sua primeira parte entre varios assumptos da situação geral economica e commercial do paiz, seu commercio exterior e intercambio com a Hespanha, reservando-se a segunda parte para o estudo dos diversos ramos do commercio importador, em cada anno, das praças do paiz.

Governando homens... e locomotivas

Por mais estranho que pareça a alguns dos nossos presados leitores, isto que ahi se vê é a reproducção de uma authentica photographia de S. M. o rei Jorge V da Grã-Bretanha e Irlanda e imperador das Indias, governando uma locomotiva commum, tendo a seu lado sua augusta esposa, a rainha Maria. O acontecimento, — pois foi um verdadeiro acontecimento, de que toda a imprensa britannica tratou com enthusiasmo — occorreu ha poucas semanas, e Jorge V, tendo como auxiliar a rainha Maria, guiou a locomotiva durante dous kilometros. Foi a rainha quem lhe disse que — "O signal está aberto!" E logo o todo poderoso soberano, depois de dar os dous signaes do regulamento, uma mão no regulador e outra no freio, poz a machina em movimento. Fel-o com sangue-frio e com segurança absoluta. A locomotiva seguiu, primeiro lentamente e, depois, com a velocidade do horario, parando mais adeante, na estação propria. A pericia de Jorge V foi tal que o engenheiro-chefe da companhia, que se encontrava a seu lado, declarou que, com mais duas lições eguaes, o real-machinista estava em condições de receber uma locomotiva.

Como acabar com o analphabetismo?

Escolas que rejeitam alumnos, ora porque têm de mais, ora porque têm de menos

Merece a attenção das autoridades da instrucção nesta capital a seguinte carta, firmada por um pae de alumno:

"Exmo. Sr. redactor da A NOITE. — Falam no Rio de Janeiro em acabar com o analphabetismo. A idéa é antiga e valiosa; no entanto, é mal acceita pela nossa Instrucção Publica, tendo em vista casos interessantes como o seguinte:

Matriculei, no principio do mez de março p. passado, um menino na Escola Padre Miguelino, á rua Frei Caneca, para cursar o 4º anno primario; dias depois surprehendeu-me a volta do mesmo para casa, dizendo-me que não podia mais tornar á escola por ter a mesma acabado com o 4º anno, em vista da deficiencia de alumnos matriculados ali, e que, segundo o regulamento, a escola não podia manter uma professora para numero de alumnos inferior a 25. Achei absurda tal resolução, mas visto existir na mesma rua mais duas escolas publicas, tentei matriculal-o em uma, e depois em outra, porém, em vão.

Na de Visconde de Ouro Preto, o motivo da recusa era diverso da de Padre Miguelino e de Barão do Rio Branco, onde já existiam no 4º anno alumnos em excesso. Procurei ainda matriculal-o em outra escola no largo do Catumby, não o conseguindo por motivo identico. Emfim, as que não tinham alumnos em demasia, tinham em numero insufficiente para manter uma classe. Não seria possivel que o director da Instrucção Publica ou a quem compete a providencia, ordenasse que os alumnos que excedem em uma escola fossem matriculados em outras que os tem em falta?

Pedindo o auxilio do vosso conceituado jornal perante as autoridades escolares, subscrevo-me agradecido. — (a) Paulino Junqueira."

"Boletim da União Pan-Americana"

Publicação de interesses communs aos paizes do nosso continente, traz o "Boletim da União Pan-Americana", para o numero do corrente mez, recommendavel leitura informativa, noticiosa e technica sobre variados assumptos de flagrante opportunidade.

LIVROS NOVOS

Devido ao Dr. Nuno Pinheiro, que, em estudos dos assumptos financeiros já se fez um especialista, acaba de ser publicado interessante trabalho sobre finanças nacionaes.

Trata-se de uma separata da "Revista de Direito Publico" em que estão reunidos cuidados com invulgar competencia alguns casos dessa questão, sempre debatida e apreciada pelos que se apaixonam e se dedicam pelos problemas financeiros. Em fórma de artigos sobre cada um dos assumptos reunidos, o Dr. Nuno Pinheiro deu ao seu trabalho um aspecto informativo, apreciando os casos sem a preoccupação de discutir doutrinas e de commentar theorias. Por isso mesmo a sua separata representa um valioso serviço prestado aos interessados de tão [illegible] assumpto.

Aprecia, o Dr. Nuno Pinheiro, em primeiro logar, a questão do cambio e, successivamente, as da divida externa, divida interna, papel moeda, emprestimos estaduaes, commercio exterior e politica orçamentaria.

"Horas de combate" — Guerra Junqueiro

Reunidos em volume agora, os discursos politicos de Guerra Junqueiro valem como um documento para o exame de mais uma face da intelligencia do notavel poeta. São paginas ardentes, em que trovejam antitheses e em que catadupam imagens incendiarias, produzidas em horas de luta contra o regimen monarchico. Ephemeros e perdidos nas paginas dos velhos jornaes esses discursos conservam uma vivacidade e uma fibra [illegible] para ser notada, no volume que acaba de apparecer. Aqui, como em tudo, Guerra Junqueiro une o ar prophetico ás inclinações demolidoras e tenazes.

O Sr. Mayer Garção escreveu um longo prefacio estudando a obra do poeta e sua actividade politica. Trata-se de uma das melhores visões da obra de Guerra Junqueiro, obra complexa e multiforme, que offerece margem para o estudo de uma phase de excepcional transformação da patria portugueza. De futuro este será o ponto de partida de quem quer que venha a explicar a evolução de Portugal e a victoria das idéas extremas de liberdade no velho paiz, antes [illegible] de raiz atado á organisação em castas.

"De escalpello em punho", do Dr. Theotonio de Santa Cruz

De Maceió, recebemos um opusculo — "De escalpello em punho" — contendo a série de artigos publicados no "Diario da Manhã", de Alagoas, pelo Dr. Theotonio Santa Cruz de Oliveira, em desaggravo de uma aggressão por um jornal, e de que foi autor o Sr. José de Castro Azevedo.

Nos artigos — obra de quem tem [illegible] ca do que diz — o Dr. Santa Cruz destróe por completo a aggressão do Sr. Azevedo, e de tal forma, que lhe impossibilita a replica.